TEOLOGIA

A DOUTRINA QUE ESTUDA DEUS

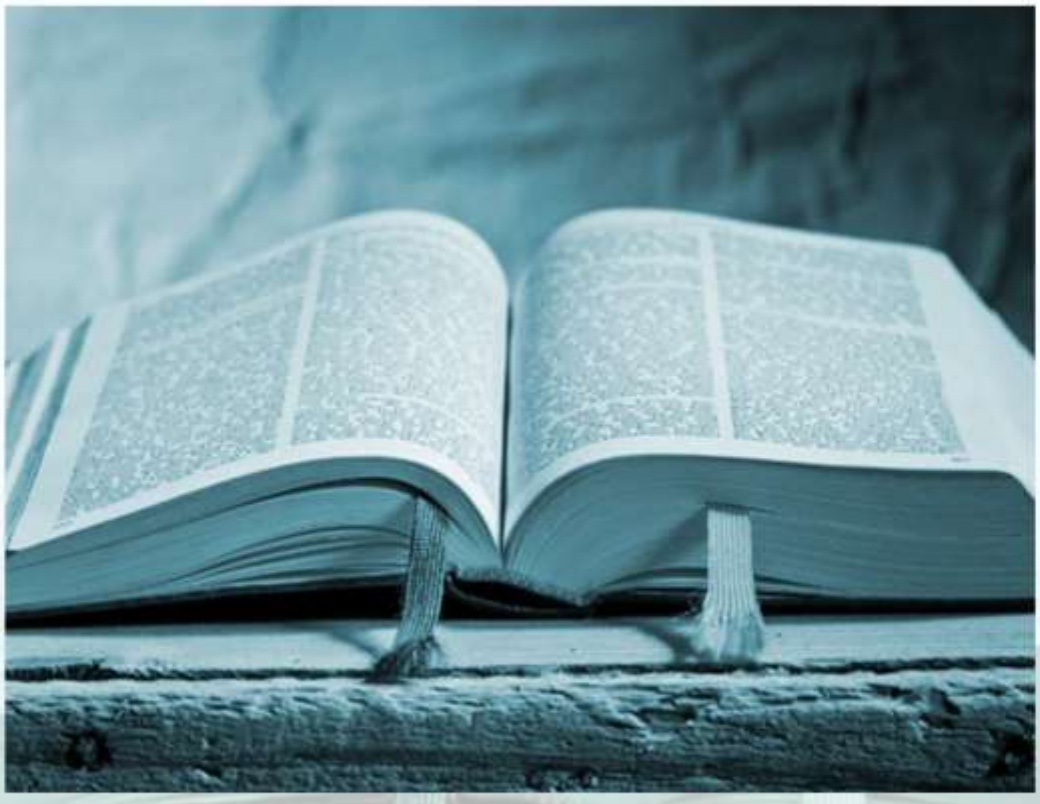
SETAT

SEMINÁRIO DE

Teologia

AO ALCANCE DE Todos

02



PASTOR
LENILBERTO *Miranda*

Lenilberto Miranda, natural de Bodocó PE, Ministro do evangelho ordenado em 27/08/1998. Pastor no Ministério de Madureira, membro da CONAMAD, Bacharel, Mestre e Doutor em Ciências da Religião. Um dos Fundadores da FATESB- Faculdade de Educação Teológica Fonte de Belém, que nos seus mais de 25 anos já formou mais de 3.000 aluno em sala de aula 100% presencial. Escritor, conferencista e professor na cadeira da Teologia Sistemática, leciona Teologia desde 1997. Idealizador do projeto Teologia ao Alcance de Todos, no Youtube e Facebook com Vídeo aulas e dicas de Estudos e pesquisas no campo teológico.

QUEM SOMOS

O SETAT é uma instituição de ensino interdenominacional, independente e sem vínculo com denominações religiosas. Todos os cursos ministrados pelo SETAT são livres (EAD).

Temos por objetivo, a formação de lideranças a serviço do Reino de Deus, prepara pessoas de todas as igrejas evangélicas para o exercício do ministério cristão. Somos impulsionados pelo compromisso com a formação integral da pessoa, motivando-a e capacitando-a a crescer nas dimensões espirituais, intelectuais do seu ministério.

Motivados pela Graça de Deus, buscamos seguir o caminho de nosso Jesus Cristo em seu ministério de compaixão, sobre a direção do Espírito Santo, ensinar, capacitar e treinar a igreja.

Nossa visão teológica é CRISTÃ, com foco no ENSINO das Doutrinas Centrais do CRISTIANISMO, fundamentada nas ESCRITURAS SAGRADAS. Buscamos ser contextual e relevante para nosso tempo, preparando Líderes para a Missão integral da Igreja. Nosso compromisso e com a expansão do REINO DE DEUS Mc. 16.15.

A visão que Deus colocou no meu coração foi que milhões de pessoas tenham a possibilidade de estudar todo o conteúdo do curso Bacharel em Teologia em qualquer lugar do mundo. O método que utilizamos é dinâmico no ensino teológico e facilita ao máximo o aprendizado, ele se baseia nos modelos das maiores universidades abertas da Europa e dos EUA. É uma técnica rápida de transmissão de conhecimentos, divulgada durante a segunda Guerra Mundial que consistia em colocar os alunos em contato direto com o que deveria aprender. Os cursos contam com material didático online que ficará liberado para download e impressão, e correspondência enviada pelo correio. Com apoio para seus estudos, aulas Vips, cursos, palestras, treinamentos, vídeo conferência, vídeo aulas completas no nosso canal Teologia Ao Alcance de Todos no Youtube, Site, Facebook, Instagram, etc.

MISSÃO

Transformar pessoas simples, transmitindo vocação, chamado, experiências intelectuais e espirituais através da educação Teológica inovadora de qualidade, usando todos os recursos que possibilitem a todos o acesso fácil ao conhecimento, por meio de toda tecnologia moderna.

VISÃO

Ser um Seminário Reconhecido em todo território nacional até 2026, como uma referência em educação teológica a distância. Com uma metodologia extraordinária e inovadora em suas práticas pedagógicas e na transformação extraordinária de Líderes pensadores de sucesso ministerial.

VALORES

Amor, Carinho, Honestidade, Transparência, Respeito, Ética e Honrar ao realizar a obra de Deus, fazer os serviços operacionais e administrativos com ética cristã com excelência e eficiência, visando sempre a satisfação dos nossos alunos.

REDES SOCIAIS

Siga-nos em nossas Redes sociais, postamos muitas aulas dicas e ferramentas gratuitas para você aprendar ainda mais sobre a palavra de Deus



TEOLOGIA AO ALCANCE DE TODOS

Em nosso canal no youtube você irá receber aulas dicas tutoriais e ferramentas que lhe ajudarão em seu ministério

CLIQUE PARA CONHECER



TEOLOGIA AO ALCANCE DE TODOS

Em nossa PAGÍNA você irá receber aulas dicas tutoriais e ferramentas que lhe ajudarão em seu ministério

CLIQUE PARA CONHECER



TEOLOGIA AO ALCANCE DE TODOS

Em nossa Perfil você irá receber aulas dicas tutoriais e ferramentas que lhe ajudarão em seu ministério

CLIQUE PARA CONHECER

O MELHOR CANAL PARA CASAIS, SOLTEIROS E JOVENS DO YOUTUBE

YouTube LENILBERTO *Miranda*

Informações:

TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 4
O SER DE DEUS TEOLOGIA – DOUTRINA DE DEUS 5
II - TEOLOGIA E SUAS DIVISÕES..... 24
III - A EXISTÊNCIA DE DEUS 27
IV - O DEVER DE AMAR A DEUS..... 43
V - CONCEITOS ERRÔNEOS SOBRE A EXISTÊNCIA DE DEUS 60
VI - CONHECIMENTO DA DOUTRINA DE DEUS 70
VII - A GRANDEZA DE DEUS 90
VIII A NATUREZA DE DEUS 119
IX - ATRIBUTOS NATURAIS DE DEUS 139
X - ATRIBUTOS MORAIS 156
XI - A TRINDADE DIVINA 189
CONCLUSÃO..... 212
Bibliologia 215

INTRODUÇÃO

A Doutrina que estuda sobre Deus chama-se “Teologia”.

O termo Teologia, segundo seus aspectos etimológicos, é composto de duas palavras gregas: “Theos”, que significa Deus, e “Logos”, que significa Fala, Tratado ou Expressão.

Em outras palavras Teologia significa “Ciência acerca de Deus” ou “Tratado acerca de Deus”.

Porém, a Teologia tem várias ramificações; e, dentre elas, a mais importante, para o estudo de Deus, é a “Teologia Própria”, que estuda exclusivamente acerca das três pessoas da Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.

A “Teologia Sistemática” é mais abrangente, envolve mais profundamente o estudo sobre Deus e suas relações com o homem, observando regras de

sistematização ordenada para uma melhor compreensão de seu significado.
A matéria que vamos estudar nesta Apostila é basicamente sobre Deus. Embora estudando sobre Deus, é impossível deixarmos de mencionar assuntos ligados a outras áreas, pela relação que Deus tem com todas as coisas.

Enfim, vejamos alguns assuntos sobre Deus, que serão estudados: Sua Personalidade, Seus Atributos Naturais e Morais, Sua Existência, Sua Eternidade, Sua Santidade, Sua Misericórdia, Sua Graça, Seu Amor, Sua Espiritualidade, Sua Imutabilidade, Seus Nomes, Sua Retidão, Sua Providência, Sua Paternidade, A Trindade, e tudo mais que a Teologia pode nos revelar acerca de Deus.

O SER DE DEUS TEOLOGIA – DOUTRINA DE DEUS

Deus revelou-se a nós. A Bíblia não oferece qualquer demonstração racional da existência de Deus, mas

aponta para a sua indiscutível realidade: “No princípio criou Deus os céus e a terra’’ “Eu sou o Senhor, e não há outro; além de mim não há Deus”
Sua existência e autorrevelação são as pressuposições finais da fé bíblica.

A percepção intuitiva do homem quanto a Deus é amplamente confirmada pela antropologia social, que reconhece uma consciência religiosa virtualmente universal. Em termos globais os ateus continuam em grande minoria. Calvino descreveu esta percepção elementar de Deus como um “senso de divindade”; o teólogo americano Charles Hodge (1797-1878) falou da convicção universal possuída pelo homem “de que existe um Ser de quem depende e a quem deve prestar contas”.

1. O cristão pode não levar em conta as dificuldades muitas vezes encontradas pelas pessoas para chegar à fé.

2. A Bíblia diz que o homem deve aproximar-se de Deus pela “fé”: “aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que buscam”

A percepção instinto de Deus não elimina a aproximação dele na esfera da fé, embora esta tenha naturalmente as suas próprias certezas. Daí os credos históricos: “Creio em Deus...”.

1. As “Provas” Racionais da Existência de Deus

No correr dos séculos, muitos pensadores cristãos tentaram “provar” a existência de Deus a partir de fatores contidos no mundo.

Isto é conhecido como “teologia natural”. Apelando para as leis da lógica, a realidade do mundo e certas ideias filosóficas correntes, eles procuraram mostrar (a versão mais forte) que a existência de Deus é logicamente necessária, ou (a versão mais fraca) que é relativamente provável que Deus exista, ou que os argumentos a favor de sua não existência não são fortes, ou que crer na existência de Deus não é certamente um ato de suicídio intelectual. As principais “provas” apresentadas são:

2. A Prova Ontológica

Esta abordagem é a mais importante no terreno filosófico. A declaração clássica de Anselmo (1033-1109) é dupla. Primeiro: Deus é "um ser, e nada maior do que ele pode ser concebido" ("maior" = "mais perfeito").

Segundo: algo que existe apenas na mente é distinto de algo que existe na mente e na realidade. Colocando juntos os dois passos: se Deus não existe (isto é, se existe apenas na mente, mas não na realidade), é possível então conceber um ser mais perfeito do que o ser mais perfeito; essa é uma contradição impossível. Portanto, é preciso aceitar a alternativa: o ser mais perfeito existe na realidade assim como na mente.

O argumento ontológico foi severamente criticado pelo filósofo alemão Kant (1724-1804): ele mostrou que o argumento "provava" que se existe um ser supremo, então ele existe. A existência como tal não acrescenta nada a um conceito. Assim sendo, no exemplo de Kant, mil cruzados reais não são mais no valor corrente do que mil cruzados imaginários (se bem que alguns

amigos meus insistem que é melhor ter os reais!). Mais recentemente, Bertrand Russell (1872- 1970), que em certa época se interessou pelo argumento, chegou a uma conclusão semelhante depois de analisar a função do termo “existe”.

Em anos recentes, o argumento ontológico experimentou uma espécie de reavivamento em sua popularidade.

Vários filósofos da religião acreditam hoje que, uma vez aceito que seja possível conceber.

3. A prova Cosmológica

Este argumento, classicamente formulado por Tomás de Aquino (cerca de 1225-1274), confirma que a existência do mundo só se explica se existe um ser supremo.

A atenção é dirigida para o fato da causalidade: todo acontecimento tem uma causa, que por sua vez tem também uma causa, retrocedendo assim até a primeira causa, Deus.

Os críticos alegam que o argumento não encara a alternativa de que talvez não haja uma “fonte” ou origem final; “o universo existe apenas e isso é tudo” (Russell). Seus defensores, porém, não acreditam que o argumento possa ser tão facilmente descartado. Ë mais comumente formulado hoje em termos de provar a existência de Deus pela “contingência”.

As coisas ou podem ser “contingentes” (elas existem, mas poderiam igualmente não existir), ou “necessárias” (precisam existe). Embora a existência de realidades contingentes especiais possa ser explicada em um certo nível pela referência a causas contingentes anteriores, a formação e a existência contínua de toda realidade contingente pode ser explicada apenas em termos de um ser sério, Deus.

4. A Prova Teleológica

Este velho argumento entrou no ocidente através do diálogo de Platão, Timaeus. O filósofo argumenta que evidências de um plano e propósito no universo requerem um Planejador universal. A formulação clássica do argumento foi feita por William Paley (1743-

1805).

Em seu livro Teologia Natural (1802), ele fez uso da analogia de um relógio, funcionando normalmente, que é encontrado no chão.
Sua existência poderia ser explicada por uma convergência fortuita de forças naturais, vento, chuva, calor, ação vulcânica, etc., mas isto é muito menos crível do que o postulado de um relojoeiro inteligente.

Do mesmo modo, um universo que evidencia planejamento indica um planejador.

Uma das principais críticas foi formulada pelo filósofo escocês David Hume (1711-76) em sua obra Diálogos sobre a Religião Natural. Em vista da vastidão do universo somada ao tempo infinito, a probabilidade por si mesma poderia produzir um universo como o que habitamos; ele iria inevitavelmente evidenciar um plano, desde que um certo grau de adaptação mútua de seus fatores seria necessário para a sua existência e continuidade.

O argumento precisa enfrentar também o fato da disteleologia, ou seja, processos no universo que parecem relativamente sem propósito no que se refere ao conhecimento atual.

Um advogado americano, J.E. Horigan, procurou reabilitar este argumento. Ele afirma que o darwinismo antirreligioso extremado ignora a maneira como a natureza inanimada encontra-se em harmonia com a evolução orgânica; ele também alega que a teoria evolutiva não pode de maneira alguma explicar o rápido aparecimento do cérebro aumentado na espécie humana em desenvolvimento. Muitas pessoas, quando encontram de perto um plano no universo, por exemplo, na maravilha de um bebê recém-nascido, ou na surpreendente complexidade das células do olho humano, consideram as objeções de Hume um tanto acadêmicas; do ponto de vista filosófico, porém, elas retêm um certo peso.

5. A Prova Moral

Esta abordagem afirma que a experiência universal do homem quanto à obrigação moral, o sentido de “dever”

e sua incapacidade de cumprir os ditames da consciência moral não podem ser adequadamente explicados, seja em termos de interesse próprio disfarçado ou de condicionamento social.

A existência desses valores morais objetivos subentende a existência de uma base transcendente de valores.
Kant está especialmente associado a este argumento. Ele afirmou que Deus (e a liberdade e a imortalidade) são "postulado" da vida moral, crenças e pressuposições que justificam nosso sentido de obrigação moral incondicional.

O argumento foi acusado de pressupor a própria verdade que se propõe demonstrar, que a experiência moral pode ser satisfatoriamente explicada apenas em termos religiosos.

O argumento deve também enfrentar a evidência quanto à variedade de códigos morais (as pessoas têm noções diferentes sobre o que "bom" significa) e a presença de dilemas morais. Para ser sustentado, é necessário, também, que mostre que as explicações alternativas

(sociológicas/ psicológicas) do despertar e da continuação do sentimento moral são inadequadas. Alguns filósofos morais e apologistas cristãos pensam que essas dificuldades podem ser superadas.

6. A Mente

Este argumento raciocina que o materialismo puro não consegue explicar a capacidade da mente em mover-se logicamente as premissas para as conclusões; apenas a existência de uma Mente transcendental explica a operação eficiente de nossa inteligência humana, e outras qualidades imateriais da mente e da imaginação.

Se não há inteligência divina, como podemos confiar em que nossos processos de pensamento sejam verdadeiros e, portanto, quais as bases para confiar em qualquer argumento apresentado em defesa do ateísmo? C.S. Lewis defendeu esta posição, como também, mais recentemente, embora por um caminho diferente, o filósofo americano de religião, A. Plantinga.

7. A Prova Cristológica

Esta abordagem se reporta aos cânons da probabilidade histórica a fim de mostrar que a vida de Jesus Cristo pode ser compreendida satisfatoriamente apenas se admitirmos a presença e atividade de Deus nele. Seus defensores citam o caráter pessoal irrepreensível de Jesus, suas surpreendentes reivindicações quanto à sua pessoa e sua missão, e especialmente a evidência de sua ressurreição. Neste último caso, a atenção é particular dirigida para a dificuldade em oferecer qualquer outra explanação mais adequada para o surgimento da igreja cristã imediatamente após a vergonhosa morte de Jesus.

Este argumento tem de enfrentar perguntas críticas quanto à confiabilidade histórica do texto do Novo Testamento e também sobre as dificuldades filosóficas levantadas por supostos milagres. Porém existem hoje estudiosos que tomam posição ao lado dos apologistas populares, afirmando que essas objeções podem ser respondidas e que as considerações puramente históricas nos levam ao limitar da fé.

8. Apologética de Pressuposições

Uma área em que o pensamento evangélico avançou nos últimos anos foi na tentativa de afastar o debate com pensadores não cristãos da discussão sobre a validade das reivindicações cristã, e focalizar o debate na viabilidade e consistência das posições não cristãs. Em toda uma série de escritos, Cornelius Van Til argumentou
que o pensamento não cristão não pode responder aos problemas fundamentais da vida e da filosofia, e que toda a filosofia não cristã não passa de uma tentativa sutil de fugir do Deus vivo, a Trindade ontológica que se torna conhecida de todos os homens.

Ainda mais recentemente, Francis Schaeffer procurou demonstrar a necessidade da pressuposição cristã da existência e realidade do Deus da Bíblia, desde que negar sua existência significa negar tudo que é fatual e significativo.

Schaeffer também argumenta que os não cristãos não vivem e na verdade não podem viver de modo inteiramente consistente com suas pressuposições que negam a Deus, as quais são de fato inadequadas para justificar a existência humana.

9. Avaliação da Abordagem Racional

Alguns escritores cristãos expressam seu desagrado quanto a esta abordagem. Em primeiro lugar, reconhecem que os argumentos não têm o peso de provas adequadas. Em segundo lugar, levantam perguntas mais profundas:
a) Quem é esse Deus? O máximo que se consegue pelos argumentos tradicionais é provar a existência de um Poder Supremo ou Causa Primeira, um fiador Moral, etc. Ele não é imediatamente reconhecível como o Deus da Bíblia, o objeto da fé e adoração cristã. O argumento cristológico é naturalmente menos atingido por esta objeção específica.

b) Como Deus é conhecido? A escritura ensina que Deus é conhecido verdadeiramente pela fé. A apologética racional supõe que Deus pode ser conhecido sem revelação especial.

Esta não é, porém precisamente a teoria medieval do conhecimento que os reformadores rejeitaram em nome da fé bíblica? Além disso, como a história mostra

claramente, quando é dada à razão. Este grau de autonomia, mais cedo ou mais tarde ela é excede seus limites e usurpa o lugar da fé; isto, por sua vez, ameaça o conceito da graça redentora e prejudica a glória de Deus.

c) Qual a posição do homem em relação a Deus? A abordagem racional admite uma continuidade entre o homem e Deus que a bíblia nega. A abordagem obscurece o fato de que a incredulidade é uma forma de inimizade contra Deus, e prejudica grandemente o incrédulo ocultando isto dele. Outro sim, se argumento racional deixar de convencer os não cristãos, eles podem perfeitamente arraigar-se ainda mais em sua incredulidade e ficar menos abertos à apresentação subsequente do desafio moral do evangelho.

d) O que a bíblia ensina? De acordo com a escritura o homem já tem percepção de Deus, mas rejeitou este testemunho. A tarefa do cristão é confrontar o não cristão com o que Deus já conhece, mas não para considerar a sua pressuposição (pecaminosos) de que Deus talvez não exista. Os homens e mulheres decaídos só podem obter um verdadeiro conhecimento

de Deus através do novo nascimento, mediante o Espírito Santo, em resposta ao evangelho.

10. Argumentos em Defesa de Alguma Forma de "Teologia Natural"

a) Teologicamente argumenta-se que o homem, embora decaído, permanece sendo criatura de Deus, feito a sua imagem. Deus não está, portanto, inteiramente ausente dos pensamentos e experiências humanos. Esta experiência do mundo e suas reflexões racionais sobre ela podem então servir como um caminho válido para Deus.

b) Biblicamente alega-se que Jesus e Paulo discutiram frequentemente com seus ouvintes. O testemunho de Paulo nos centros da cultura grega inclui a defesa do evangelho contra a crítica racional

"Mas alguns deles se endureceram e se recusaram a crer, e começaram a falar mal do Caminho diante da multidão. Paulo, então, afastou-se deles.

Tomando consigo os discípulos, passou a ensinar diariamente na escola de Tirano.

Isso continuou por dois anos, de forma que todos os judeus e os gregos que viviam na província da Ásia ouviram a palavra do Senhor."
(At. 19.9)

Em Atenas, Paulo argumentou com seus ouvintes com base na experiência imediata deles

"E, estando Paulo no meio do Areópago, disse: Homens atenienses, em tudo vos vejo um tanto supersticiosos;"
(At. 17.22)

e apelou para suas autoridades como apoio à sua posição

"Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos; como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois somos também sua geração."
(At. 17.28)

assim como ao evangelho e à revelação

"Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam;"
(At. 17.30)

Paulo e Pedro referem se à consciência dos gentios como um critério válido para o caráter moral cristão

"Convém também que tenha bom testemunho dos que estão de fora, para que não caia em afronta, e no laço do diabo."

(1 Tm. 3.7)

"Tendo uma boa consciência, para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfeitores, fiquem confundidos os que blasfemam do vosso bom porte em Cristo."

(1 Pd. 3.16)

e poderia parecer possível estende este princípio ao raciocínio gentio. Além disso, os primeiros pregadores cristãos apelaram para a evidência histórica.

A fim de defender suas reivindicações quanto a Jesus, em particular sua ressurreição

"E matastes o Príncipe da vida, ao qual Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas."

(At. 3.15)

"Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras,"

(Co. 15.3)

c) entre os cristãos é com frequência tão grande que se torna essencial começar nosso evangelismo na situação em que se encontra o não cristão, com suas objeções e perguntas. A apologética racional, em particular, pode ajudar na remoção do equívoco comum de tornar-se cristão é um ato de suicídio intelectual.

d) Historicamente é lembrado que o método racional tem sido útil a alguns em sua caminhada em direção à fé cristã.

11. Comentário Final

a) Nossa análise do valor da defesa racional do teísmo cristão irá refletir nossa avaliação sobre até que ponto a queda e o pecado afetaram a percepção original e a capacidade humana em relação a Deus. Aqui, como em outros lugares, as doutrinas cristãs se sobrepõem umas às outras.

b) Pode parecer que haja lugar a argumentação apologética refutar o preconceito antirracional extremo contra o cristianismo. Mas é melhor mostrar a coerência

total e a superioridade do conceito cristão como uma interpretação da existência, em lugar de seguir um ou dois argumentos específicos.
c) A abordagem racional, particularmente em seu apelo à evidência a favor da divindade de Cristo e ao testemunho bíblico quanto a ele, pode ser de auxílio para contrabalançar a acusação de que a fé cristã depende de fatores subjetivos.

d) Devemos, entretanto, evitar qualquer abordagem do não cristão que possa diminuir a natureza de Deus, ignorar ou obscurecer o caráter moral do relacionamento do homem com Deus ou a necessidade do arrependimento, perdão e reconciliação.

e) O Deus da Bíblia é sem dúvida um conceito muito mais abrangente do que o Deus da teologia natural. Desde que o modo como Deus é conhecido pode ser discutido adequadamente apenas à luz de quem ele é, os cristãos irão servir melhor àqueles que esperam despertar para a fé apresentando, da melhor forma possível, o Deus da Bíblia em toda a sua majestade e grandeza transcendentes, sua beleza e poder, graças e

santidade, e demonstrando algo de sua realidade na vida pessoal e na comunidade cristão.

II - TEOLOGIA E SUAS DIVISÕES

Embora não encontremos, nas Escrituras Sagradas, a palavra "Teologia", ela é Bíblica em seu caráter. Em Romanos 3.2 aparecem as palavras "Ta Logia Tou Theou" (Os Oráculos de Deus). Em 1 Pedro 4.11, temos as palavras "Logia Theou". E em Lucas 8.21, a expressão "Ton Logon tou Theou" (A Palavra de Deus).

"Muita, em toda a maneira, porque, primeiramente, as palavras de Deus lhe foram confiadas."

(Rn 3:2)

"Se alguém falar, fale segundo as palavras de Deus; se alguém administrar, administre segundo o poder que Deus dá; para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo, a quem pertence a glória e poder para todo o sempre. Amém."

(1 Pedro 4:11)

A Teologia está sempre envolvida com Deus, com o homem e com a religião; e, por isso, tem várias divisões:

1. Teologia Natural - Esta Teologia ficou conhecida também como “Teodicéia”. É uma ciência racional que quer dizer que não pesquisa senão pelas luzes da razão natural. Difere por isto da Teologia, que toma os primeiros princípios com os dados da Revelação, e não, com os princípios da razão.

2. Teologia Própria - Ocupa-se inteiramente no estudo do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

3. Teologia Sistemática - A Teologia Sistemática difere da Teologia Natural, porque a Sistemática toma por princípio os dados da revelação Divina. Enquanto que a Natural toma por base os princípios da razão natural. Portanto a Teologia Sistemática é uma ordem sistematizada de desenvolvimento doutrinário que tem como propósito incorporar no seu sistema toda a Verdade a respeito de Deus e o Seu Universo.

4. Teologia Bíblica - A Teologia Bíblica é uma ciência que tem por alvo investigar a verdade a respeito de Deus e o Seu Universo no Seu ambiente histórico, conforme apresentados nos diversos livros da Bíblia.

É o conteúdo doutrinário e ético da Bíblia.

5. Teologia Revelada - Esta Teologia é um pouco parecida com a anterior, mas tem algumas diferenças. Ela baseia-se unicamente em fatos que se referem a Deus e seu Universo, que foram revelados nas Escrituras.

6. Teologia Histórica - É uma ciência que considera o desenvolvimento histórico da doutrina, e se preocupa também com o testemunho obtido, principalmente, através da Arqueologia Bíblica.

7. Teologia Especulativa - Esta Teologia tem por finalidade defender uma verdade Teológica no terreno abstrato e à parte de sua importância.

8. Teologia Prática - Esta Teologia trata da aplicação da Verdade aos corações dos homens.

9. Teologia Dogmática - É uma ciência que designa uma Verdade Teológica defendida com certeza. É conhecida também como “Teologia Apologética”.

10. Teologia Exegética - Procura descobrir o verdadeiro significado das Escrituras e suas diversas formas de Interpretação.

Enfim, poderíamos citar outras Teologias conhecidas como: Teologia do Antigo Testamento, Teologia do Novo Testamento, Teologia Ética, Teologia Polêmica, Teologia Racional, Teologia Pastoral e Nova Teologia. A Teologia, portanto, “é a expressão técnica da Revelação de Deus”.

III - A EXISTÊNCIA DE DEUS

Definir exatamente quem é Deus, não se pode fazer meramente por palavras. Se não houver uma revelação, acima de tudo, do próprio Deus ao homem, nunca

iríamos compreendê-lo. Acreditando ou não na Existência de Deus, o homem necessita de Deus para compreender a si mesmo e eis a questão que definirá o nosso destino eterno.

Os dicionários procuram termos para designar quem é Deus, mas nunca encontram um sentido completo que os deixem satisfeitos. Porém, a definição básica que os dicionários Bíblicos dão sobre Deus é esta: “Deus é um Ser existente por si mesmo, Infinito, Supremo, Criador e Conservador do Universo”.

A Existência de Deus é uma Verdade fundamental das Escrituras, que não tecem argumentos para afirmá-las ou comprová-las. Nossa principal base, para crença na Realidade de Deus, se encontra nas páginas da Bíblia Sagrada. A Bíblia, portanto, não se destina ao ateu, que nega a existência de Deus, nem ao agnóstico, que nega a possibilidade de crer ou não na existência de Deus, e nem também para o incrédulo, que rejeita a Revelação de Deus.

1. Provas da Sua Existência

Existem provas tão evidentes da existência de Deus, que é mais fácil crer que ele existe do que crer que ele não existe:

a) A Crença Universal em Um Ser Supremo.

A crença na existência de Deus é Universal. Nunca existiram povos ateus. Ficou provado tanto pela história quanto pela Arqueologia que "Nunca se encontrou Tribo ou Nação que não tenha alguma noção de um ser Supremo, um Deus, e que através de suas religiões procuram se aproximar dele e agradar-lhe por meio de sacrifícios, às vezes até de sangue".

O Moralista e Historiador grego Plutarco (45-125 d.C.) costumava dizer: "É possível encontrar cidades sem muralhas, sem ginásios, sem leis, sem moedas, sem cultura literária, mas um povo sem Deus, sem orações, sem juramentos, sem ritos religiosos, sem sacrifícios jamais foi encontrado". Muitas vezes é mesmo "Deus desconhecido", a quem na sua cegueira estão tateando

para achá-lo, conforme Paulo disse ao chegar em Atenas e ver tantos deuses sendo adorado

"Porque, passando eu e vendo os vossos santuários, achei também um altar em que estava escrito: AO DEUS DESCONHECIDO.

Esse, pois, que vós honrais, não o conhecendo, é o que eu vos anuncio. O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens;

Nem tampouco é servido por mãos de homens, como que necessitando de alguma coisa; pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, e a respiração, e todas as coisas;

E de um só sangue fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados, e os limites da sua habitação;

Para que buscassem ao Senhor, se porventura, tateando, o pudessem achar; ainda que não está longe de cada um de nós;

Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos; como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois somos também sua geração.

Sendo nós, pois, geração de Deus, não havemos de cuidar que a divindade seja semelhante ao ouro, ou à prata, ou à pedra esculpida por artifício e imaginação dos homens.

Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam;

Porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do homem que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos."

(Atos 17.23-27)

Paulo ainda diz que, mesmo de forma errada, "O Deus que se pode conhecer neles se manifesta"

"Porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou.

Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entende, e claramente se veem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis;"

(Romanos 1.19-20)

b) A Consciência do Homem

No íntimo do homem há uma sentença moral sobre os seus atos praticados, sejam bons ou maus; fala da existência de uma origem Superior, que em seu íntimo faz registrar os princípios da Lei Divina

"Porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo eles lei, para si mesmos são lei;

Os quais mostram a obra da lei escrita em seus corações, testificando juntamente a sua consciência, e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os;"

(Rm. 2. 14-15)

A Consciência Universal nos faz compreender que o Ser Supremo é um Ser Moral. É a Consciência que regula a vida humana por conceitos do bem e do mal. Mesmo estando mal e sem esclarecimento, a consciência ainda fala com autoridade e faz sentir sua responsabilidade. "Duas coisas me impressionam" – declarou um filósofo alemão - "O alto Céu Estrelado e a Lei Moral em meu interior". A fome física indica a existência de algo que a
possa satisfazer, e a exclamação do salmista "A minha alma tem sede de Deus"

"A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando entrarei e me apresentarei ante a face de Deus?"

(Salmo 42.2)

são argumento acerca da existência de Deus, porque a alma não enganaria o homem com sede de algo que não existisse. O homem foi criado por Deus conforme a sua imagem

"Então disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais grandes de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão"."

(Gn.1.26)

E, por isso, o homem tem em si partículas desta sua origem divina; e assim, existe no homem uma necessidade de um contato com sua origem, Deus.

c) A Criação do Mundo

Tudo, o que no mundo há, fala da existência de um Criador. Assim como o relógio fala da existência de um relojoeiro, O universo fala também da existência de um arquiteto que planejou tudo. "Os céus manifestam a

Glória de Deus e o firmamento anuncia a obra de suas Mãos”

“Os céus declaram a glória de Deus; o firmamento proclama a obra das suas mãos.”

(Salmo 19.1)

é o que afirma as escrituras. Alguém uma certa vez perguntou, quem nasceu primeiro, o ovo ou a galinha?

A resposta é simples: “Aquele que criou o primeiro ovo ou a primeira galinha para que viessem sucessivos ovos e sucessivas galinhas é o mesmo que criou o Mundo”.

Porque sem Deus não podemos explicar a existência de um ovo ou de uma galinha, como também sem Deus não se pode explicar a existência do mundo inteiro. Deus deixou suas marcas impressas na sua criação e o homem jamais pode apagá-las.

Em plena revolução Francesa, um perseguidor religioso enfurecido disse para um camponês: “Conseguimos apagar todos os meios que levam o povo a crer na Existência de Deus”. Respondeu o camponês: “Então o Senhor terá que mandar apagar também as estrelas”.

d) A História

A marcha dos eventos da História Universal fornece a evidência de um poder e de uma providência dominante. Os princípios do divino governo moral se encontram tanto na história das nações quanto na experiência dos homens, principalmente a queda de grandes impérios mundiais e decadência de grandes imperadores revelam que, por trás disto, há uma Força Superior que abate os orgulhosos e domina os que se dizem poderosos

"E ele muda os tempos e as estações; ele remove os reis e estabelece os reis; ele dá sabedoria aos sábios e conhecimento aos entendidos."
(Daniel 2.21)

"Mas Deus é o Juiz: a um abate, e a outro exalta."
(Salmo 75.7)

Toda a história Bíblica foi escrita para revelar Deus na história e para ilustrar a obra de Deus nos negócios humanos.

e) A Bíblia

A Revelação divina demonstra claramente a existência de Deus.

A Bíblia é um documento autenticado que nos faz conhecer a Deus através da forma que ele mesmo se revelou. Porque o homem, por si só, nunca teria descoberto Deus, se ele mesmo não procurasse se revelar ao homem. Assim como alguém, que quer conhecer História, Geografia ou qualquer outra matéria, procura os livros apropriados para ensinar sobre Deus. Você só conhece o dia que nasceu, o local que nasceu, o nome que você recebeu e idade que você tem, através de seu Registro ou Certidão de Nascimento.
A Bíblia é a Certidão de Nascimento do Mundo e do Homem e o Registro Oficial sobre a Existência de Deus.
“Há um Deus Pai”

“para nós, porém, há um único Deus, o Pai, de quem vêm todas as coisas e para quem vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, por meio de quem vieram todas as coisas e por meio de quem vivemos.”
(1 Co.8.6)

Deus existe desde a Eternidade, ele é a Origem de Tudo, e Tudo Governa e Sustenta. “Ele é o Único Deus”

“Fora dele não há outro” Is.42. 8; “Ele é o Deus Vivo e Verdadeiro”

"Eu sou o Senhor; esse é o meu nome! Não darei a outro a minha glória nem a imagens o meu louvor."

(Isaías 42:8)

f) Jesus, o Filho de Deus

A existência e vinda de Jesus a este mundo estão historicamente comprovadas, de tal forma, que os inimigos da fé não pode negar. Eles mesmos são obrigados a sempre estarem mencionando em seus escritos as datas a.C. (Antes de Cristo), e d.C. (Depois de Cristo). Cristo dividiu a História.

Está sem dúvida é a maior prova que temos sobre a existência de Deus. E o mais importante é que Jesus era o “Emanuel”

“Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, E chamá-lo-ão pelo nome de EMANUEL, Que traduzido é: Deus conosco."

(Mt.1.23)

que significa “Deus conosco”. Isto significa que “Deus morou com os homens durante 33 anos e eles não

perceberam Deus". Porque Jesus veio revelar Deus aos homens

"Tudo por meu Pai foi entregue; e ninguém conhece quem é o Filho senão o Pai, nem quem é o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar."

(Lc.10.22)

Jesus disse: "Quem me vê a mim, vê ao Pai"

"Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai?"

(João 14.9)

Deus se fez carne e habitou entre nós

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

Ele estava no princípio com Deus.
Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.

Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens.

E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam.
Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João.

Este veio para testemunho, para que testificasse da luz, para que todos cressem por ele.

Não era ele a luz, mas para que testificasse da luz.

Ali estava a luz verdadeira, que ilumina a todo o homem que vem ao mundo.

Estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu.

Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.

Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que creem no seu nome;
Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.

E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade."
(João. 1.1-14)

g) Uma Experiência Pessoal

O caminho mais curto para conhecer a Deus é aceitar Jesus como Salvador. E é através de uma experiência pessoal com a salvação, por meio do sangue de Jesus, que nos faz chegar perto de Deus.

"Mas agora em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto."

(Ef. 2. 13)

O Espírito
de seu Filho se comunica com o nosso espírito e clama dentro de nós "Abba Pai"

"E, porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai."

(Gl. 4. 6)

"Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes em temor, mas recebestes o Espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos:

Aba, Pai.
O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.

E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo: se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados."

(Rm.8.15 - 17)

E, assim, podemos com toda tranquilidade no coração, orar assim: "Pai Nosso que está nos Céus"

"Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome;"

(Mateus 6.9)

2. A Auto Existência de Deus

Alguns têm tentado explicar a Auto Existência de Deus, afirmando que Deus é a sua própria causa. "Antes de todas as coisas, Deus foi procriado de Si mesmo; por seu próprio poder fez a si mesmo; portanto, ele é tal qual desejou que fosse", declarou Lactância. "Deus é a origem de si mesmo e a causa de sua própria existência", afirmou Jerônimo. Porém, esse erro parte principalmente por causa da suposição que todo início deve ter uma causa, e que assim é necessário descobrir uma causa para Deus.

Não é essa a verdade, porque Deus nunca teve início. Esse raciocínio falso leva à antiga doutrina de que Deus é ação pura.

Entretanto, a base ou razão (e não a causa) para crermos na Existência de Deus, é sua própria perfeição Imanente, isto é, uma das perfeições de Deus é não ter sido ele causado. Isto significa que Deus é absolutamente independente de tudo fora de si mesmo para a perpetuidade e continuidade de seu ser. Significa ainda que as causas de sua existência estão nele mesmo. “Porque assim como Pai tem vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter vida em si mesmo” “Deus existe”. Seu nome é para sempre “Eu Sou” O fato de ser ele absolutamente ilimitado e independente, sem princípio de dias e eterno, desde toda a eternidade dotado de toda perfeição possível, como o Espírito Absoluto não pode de maneira alguma constituir uma limitação de Deus. Deus é autossustentado. Sua Auto Existência é Seu atributo essencial. Existir faz parte de sua natureza.

IV - O DEVER DE AMAR A DEUS

“Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de toda a tua força”. É nesses termos que a Bíblia ordena o principal de todos os deveres. Nenhuma razão é dada com relação a esse requisito. Não se aduz qualquer prova da existência de Deus e nem provas de que Ele seja possuidor de perfeições tais que o intitulem ao supremo amor de Suas criaturas. Jeová apresenta-se diante dos súditos do Seu governo e decreta o Seu mandamento. Ele não espera qualquer apresentação formal de Sua pessoa. Sem fazer promessas ou ameaças Ele levanta a Sua voz com majestade e proclama a Sua lei, deixando Seus súditos debaixo do peso da responsabilidade.

Com base na maneira como esse pronunciamento é feito podemos obter ensinamento. Não é preciso abordarmos qualquer demonstração formal da existência de Deus e nem iniciarmos qualquer investigação sobre os divinos atributos, antes de começarmos a cumprir o dever que temos de amar ao Senhor.

Já sabemos sobre Ele o suficiente para podermos amá-Lo. Assim sendo, adiar o cumprimento desse dever até havermos completado as nossas investigações, seria o mesmo que iniciar o cumprimento do dever com corações não-santificados, em franca rebeldia contra o Senhor.

Os céus e a terra têm declarado a glória de Deus; seus ministros e Seus povo têm proclamado Seu nome; Ele não é para nós um Deus desconhecido, exceto até onde voluntariamente cegamos nossas mentes para as manifestações de Sua glória.

Por conseguinte, se contivermos os afetos de nossos corações, não disporemos de qualquer justificativa no argumento de que mais evidências são necessárias. E com corações tão alienados de Deus, desde o começo todas inquirições religiosas serão provavelmente destruídas de qualquer proveito. Pois, qual é a probabilidade de que maiores evidências produziriam uma devida impressão e um correto efeito sobre as nossas mentes, se aquelas evidências com que já contamos são negligenciadas ou corrompidas por nós?

Se, alicerçados sobre aquilo que já sabemos a respeito de Deus, nós O admiramos e louvamos, então, desejaremos saber mais e prosseguiremos estudando com proveito e deleite. Mas, já se expulsamos Deus de dentro de nossos corações, todas as investigações intelectuais que fizermos a respeito dEle deixar-nos-ão em um estado de cegueira espiritual.

Em toda religião o dever exigido é compatível com o seu caráter.

Os deuses dos pagãos não podiam mesmo reivindicar um supremo amor da parte de seus veneradores, e as mentes dos pagãos não faziam a mínima ideia de uma religião alicerçada sobre um amor supremo às divindades.

Até certo ponto, essas divindades eram objetos de temor; grande parte daquilo que supostamente pertencia ao seu caráter ou à sua história servia tão-somente para propósitos de diversão, ou para satisfazer a imaginação.

A conduta atribuída a essas divindades era tal que, com frequência, até os pagãos mais virtuosos a desaprovavam. Por todas essas razoes aqueles deuses não podiam ser objetos de amor supremo, e ninguém chegou a reivindicar lhes esse tipo de amor. O requisito de um amor supremo mostra que a religião ensinada nas páginas da Bíblia procede do verdadeiro Deus; quando iniciamos nossas investigações religiosas, admitindo essa obrigação e aceitando-a plenamente nos nossos corações, podemos ter a certeza de que estamos palmilhando o caminho certo.

A simplicidade desse requisito é admirável. No tocante a esse dever, nenhuma explicação se faz mister. As formas de adoração podem ser muitas e variadas e podem levantar-se dúvidas quanto ao tipo mais aceitável. Muitos os deveres externos da moralidade com frequência são determinados com muita dificuldade. Surgem indagações perturbadoras acerca da natureza do arrependimento e da fé.

Quanto a essas coisas os desinformados precisam receber instruções; porém, ninguém precisa ser instruído acerca de que seja o amor. Até mesmo a

mente mais humilde pode entender o dever de amar e pode gozar prazer em sua consciência do fato de estar obedecendo a este dever. O filosofo erudito é como uma criancinha diante desse preceito, sentindo que o poder do mandamento afeta cada faculdade de seu ser.

Esse princípio tão simples permeia toda a religião verdadeira, vinculando somente a Deus – o centro do grandioso sistema – todas as inteligências, quer grandes quer pequenas. Poderíamos estabelecer uma bonita analogia entre esse poder e a força da gravidade no mundo natural, a qual unifica átomos e grandes massas, pedregulhos e vastos corpos celestes.

A abrangência desse preceito não é menos admirável. Dele deriva-se aquele outro preceito, que diz; “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”

“E o segundo é semelhante a ele: ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’.”

(Mt 22.39)

A lei inteira subsiste na dependência a esses dois preceitos.

Amamos aos nossos semelhantes porque eles são criaturas de Deus, estão sujeitos ao Seu governo e porque Ele assim ordenou. Amamos supremamente a Deus porque Ele é o maior e mais excelente de todos os seres; amamos a outros seres, de conformidade com a importância de cada um deles dentro do sistema universal da existência.

Um único princípio interpenetra ambos esses preceitos, tal como o princípio único da gravidade liga a terra ao sol e cada porção do globo terrestre às suas demais porções. Essa lei associa os anjos ao trono de Deus, bem como cada anjo aos outros anjos.

Essa lei também reúne homens e anjos como co-súditos de um mesmo Soberano. O decálogo é a expansão dessa lei, adaptada às condições e relações da humanidade. O amor não consiste no cumprimento da lei, pois o amor também é a essência da moralidade do evangelho. Todo ato de obediência evangélica tem ali o seu manancial; sem esse amor, não existe forma aceitável de obediência diante de Deus. Aquele que ama supremamente a Deus não pode ser culpado daquela incredulidade que acusa Deus de ser

mentiroso, e não consegue demorar-se a meditar sobre os pecados que tem cometido contra o Senhor ser arrebatado por um sincero arrependimento.

Não deveríamos negligenciar a tendência que esse preceito manifesta de produzir um bem universal. Todos reconhecem o quanto a boa ordem e felicidade da sociedade humana dependem do amor.

Se todos os impulsos de bondade da sociedade fossem expulsos dos corações dos homens, imediatamente este mundo seria transformado em um pandemônio. Porém, o amor que ainda resta neste mundo torna tolerável a nossa existência nele, ao passo que o amor que reina no céu transforma-o em um lugar caracterizado pela felicidade eterna.

A perfeita obediência à fundamental lei do amor é suficiente para tornar felizes todas as criaturas. Tal observância abre no peito de cada pessoa um manancial perene de satisfação; pelo lado de força essa observância torna-se merecedora do sorriso aprovador e da benção de Deus.

Embora a religião caracterizada pelo amor seja ensinada com clareza somente no Livro de Deus, quando a aprendemos ali podemos perceber que ela concorda com a religião natural. Será vantajoso para nós observarmos como as tendências morais de nossa natureza se coadunam, nesse particular, com os ensinamentos da revelação bíblica.

As iniquidades dos seres humanos têm sido um dos motivos das queixas de homens de todas as épocas. Os antigos pagãos lamentavam a degeneração que caracterizava o seu período, fazendo alusão a uma época áurea, perdida no passo remoto, quando a virtude ainda prevalecia.

Mesmo nas modernas nações pagãs, paralelamente à depravação que prevalece, resta um certo senso daquela depravação; por toda a parte, admite-se a necessidade ou o desejo de um estado mais virtuoso da sociedade humana. Nos países cristãos, os próprios incrédulos que em um momento escarnecem de toda e qualquer manifestação religiosa no momento seguinte se põem a satirizar a iniquidade da humanidade. O consenso de todos os povos em cada período da

história é que o desempenho dos homens fica muito abaixo de seus próprios padrões de virtude.

Por isso, é necessário – se desejemos adquirir as melhores noções de virtude que a natureza nos pode proporcionar – que nos afastemos para bem distante das práticas de homens malignos e nos voltemos aos sentimentos morais implantados no coração humano, os quais condenam tais práticas e incitam o exercício da mais nobre de todas as virtudes.

É fato sobejamente conhecido que os homens julgam os atos de seus semelhantes com maior severidade do que as suas próprias ações. Sucede que nossos apetites e paixões interferem com as decisões da consciência, quando a nossa própria conduta está sendo sujeita a exame. Portanto, o senso moral da humanidade em geral serve de melhor padrão de virtudes do que a consciência isolada de cada indivíduo. Quando se examinam os juízos de outras pessoas, tendo em vista determinar a moralidade das próprias ações, esses juízos tornam-se especialmente dignos de consideração na medida em que determinam quem será beneficiado ou prejudicado por nossos atos. Segue-se daí a religião

natural aprova aquela regra moral que determina: Faze pelos outros aquilo que gostaria que, sob circunstâncias similares, eles fizessem por ti.

Quando as malignidades de outras pessoas interferem com a nossa felicidade, tornando-nos mais agudamente sensíveis para com a realidade e atrocidade dessas maldades. Por mais vagas e indefinidas que sejam as nossas noções de virtude, sempre as conceberemos como se contribuíssem para promover a felicidade de nossos semelhantes. Contudo, não é exatamente cada contribuição à promoção da felicidade alheia que costumamos conceber como tendência virtuosa. O alimento que ingerimos, bem como o leito no qual descansamos, tendem por promover a nossa felicidade; ainda assim, não atribuímos qualquer qualidade virtuosa a esses objetos inanimados.

Só os agentes racionais e morais manifestam virtudes; a promoção da felicidade precisa ser intencional para que seja reputada como virtuosa.
Existe ainda uma outra limitação. É que, algumas vezes os homens conferem benefícios a outros, tendo em mira somente receber de volta maiores benefícios. Sempre

que o motivo impulsionador de uma ação qualquer for meramente o benefício que o indivíduo espera obter, o bom senso da humanidade sempre haverá de recusar-se a caracterizar tal ação como virtuosa.

Para que uma ação qualquer seja tida como virtuosa é necessário que haja uma promoção intencional da felicidade alheia, e essa intenção precisa ser desinteressada. A religião natural não nega a existência de um padrão mais elevado de moralidade, apenas assevera que a benevolência desinteressada é virtude e determina a moralidade das ações pelo grau de benevolência desinteressada exibido por elas.

Alguns têm afirmado que o amor-próprio é o princípio fundamental da virtude, o seu afeto central, o qual, estendendo-se a princípio àqueles que estão relacionados mais perto conosco, gradualmente se vai ampliando para aquelas pessoas que estão mais distantes, até que finalmente transformam-se em uma benevolência universal. Tal sistema de moralidade é autocontraditório. Ao mesmo tempo em que reivindica ter como alvo a felicidade universal, faz com que o dever de cada indivíduo tenha por finalidade, não esse

bem público, mas antes, o seu próprio benefício particular. Sempre que o interesse de outrem entra em conflito com o benefício pessoal tornasse um dever buscar o interesse próprio, promovendo o interesse do próximo somente até onde isso possa contribuir para o próprio benefício.

É verdade que defensores desse sistema incluem nele a razão humana, como se ela fosse uma influência restringida, supondo os tais que a razão controlará de tal forma o exercício do amor-próprio que obterá como resultado o bem coletivo. De acordo com esse sistema, se, tendo por alvo promover a nossa própria felicidade, praticarmos alguma fraude ou falsidade e nos virmos frustrados na realização de nosso objetivo, então, poderemos atribuir o nosso fracasso não ao princípio virtuoso que assumimos, movidos pela nossa ação, mas ao fato de que a nossa razão não conseguiu restringi-lo e controlá-lo de modo que viesse alcançar sua finalidade.

Se for argumentado que a consciência não nos permitirá ter a sensação de felicidade por causa daquela prática fraudulenta e falsa, ou que o amor-próprio ao tomar

consciência desse fato evitará aquelas práticas tão incoerentes com a nossa tranquilidade interior, então, admite-se claramente que a consciência é o princípio mais elevado da nossa natureza, diante do qual são forçadas a se vergarem as decisões de nosso amor próprio.

Visto que a virtude tem por alvo o bem coletivo, forçosamente tem de favorecer os meios necessários para a obtenção desse objetivo. Os governos e as leis civis decretadas e executadas com sabedoria e justiça são altamente condutores ao bem-estar geral, recebendo desse modo a aprovação e o apoio dos homens virtuosos.

Se, por acaso, algum indivíduo, por meio de alguma feliz exceção de regra geral, viesse a nascer dotado de mente propensa à virtude, ao invés de ter aquelas propensões naturais da humanidade para o egoísmo, e, se essas suas tendências virtuosas fossem aumentadas e desenvolvidas durante seu processo de educação, então tal indivíduo viveria buscando o bem de todos.

Na palavra escrita de Deus aprendemos qual seja o nosso dever por um método que é precisamente o oposto do exemplo citado.

A existência e o caráter de Deus são expostos imediatamente e o primeiro e principal de todos os nossos deveres é anunciado de vez:

“Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração...”

Quão sublime e quão apropriado é isso! A mente virtuosa se inclina a acolher essa revelação; sua perfeita harmonia com os mais nobres preceitos da religião natural recomenda-a à nossa compreensão e aos nossos corações. O segundo mandamento: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” é apresentado não como um mandamento que conduz ao primeiro, e, sim, como subordinado ao primeiro.

Desse modo, o segundo mandamento assume o lugar apropriado dentro de uma revelação proveniente de autoridade suprema.

Costuma-se dividir o amor em benevolência, beneficência e complacência. À primeira vista, tal classificação pode parecer inconsistente com a simplicidade que tem sido atribuída ao amor.

A benevolência é a disposição de se fazer o bem em favor de alguém ou de alguma coisa, e a beneficência é justamente a concessão desse benefício. A beneficência não é amor propriamente dito, e, sim, um efeito ou manifestação do amor. Por sua parte, a complacência inclui a causa motivadora do amor, juntamente com a afeição. O amor pode ser orientado na direção de um objeto indigno, como quando Deus ama aqueles que estão mortos em seus delitos e pecados.

Por outro lado, também pode ser exercido em prol daquele cujo caráter moral os torna dignos objetos desse amor. Nesse caso, visto que o amor é vinculado à aprovação do objeto amado, é chamado de complacência.

Quando o amor tem por objeto alguma coisa inanimada, como quando Isaque apreciou o cozido saboroso, o vocábulo usado refere-se ao prazer obtido; mas, quando

o objeto do amor é algum ser dotado de sensibilidade, esse termo sempre implica na concessão de alguma satisfação, mesmo quando algum prazer dali se obtém, ou quando se espera algum aprazimento como recompensa.

O amor a Deus subentende a cordial aprovação ao Seu caráter moral. Seus atributos naturais, como a eternidade, a imensidade, a onipotência etc., podem encher-nos de admiração; mas esses atributos não são, em si mesmos, apropriados para despertar o nosso amor. Se viermos a adorar ao Senhor na beleza da Sua santidade, essa beleza de santidade haverá de estimular o amor em nossos corações.

À medida em que for aumentando o nosso conhecimento a respeito dessas perfeições morais de Deus, também ir-se-á ampliando o nosso deleite a respeito delas. O deleite estimulará a pesquisa acerca dessas perfeições morais, bem como uma observância ainda mais diligente dos vários métodos através dos quais essas perfeições se manifestam.

A manifestação dessas perfeições divinas, mesmo no caso das mais terríveis exibições da justiça de Deus, será contemplada com um respeito reverente e aprovador.

A glória de todas essas perfeições em seu conjunto, conforme elas podem ser completadas dentro do grandioso esquema de redenção em Cristo, será vista com um deleite incessante e sem diluição.

O amor a Deus inclui a nossa satisfação diante da felicidade de Deus. Deus não é apenas perfeitamente santo, mas é também perfeitamente Feliz. Estamos na obrigação de nos regozijarmos diante da felicidade do Senhor.

Quando amamos o próximo, regozijamo-nos com sua felicidade, desejando promovê-la ainda mais. Nada podemos adicionar à já perfeita felicidade de Deus, mas podemos rejubilar-nos diante da felicidade que Ele possui. Se nos deleitamos na felicidade de Deus, então haveremos de esforçar-nos por agradá-Lo em todas as coisas, fazendo tudo quanto Ele nos ordena, procurando por em execução os Seus planos, a consumação do que

está no coração de Deus. Por conseguinte, o amor inclui a obediência aos mandamentos divinos, e a resignação e submissão à vontade do Senhor.

O amor de Deus fará o estudo das provas comprobatórias de Sua existência parecer uma tarefa agradável, bem como será aprazível a investigação a respeito daqueles gloriosos atributos que O tornam um digno objeto de nosso mais supremo afeto.

Daremos início a esse estudo impulsionados pelo santo Amor de Deus e motivados pelo intenso desejo de que esse nosso afeto vá aumentando mais e mais.

V - CONCEITOS ERRÔNEOS SOBRE A EXISTÊNCIA DE DEUS

O ateísmo consiste na negação absoluta de Deus. Alguns duvidam que existam ateus, porque mesmo como aquele tolo que diz “Não há Deus” eles creem em alguma coisa ou acreditam em alguma superstição, que indiretamente é a manifestação de uma ideia de Deus

dentro de si. Ou seja, por haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes. Vejamos algumas crenças erradas sobre a existência de Deus:

1. O Ateísmo

O Ateísmo se define hoje como um movimento humanista radical que nega a existência de Deus. O ateu nega o conceito de Deus por não ser capaz de descobrir num Universo material a existência de Deus. Porque Deus, sendo Espírito, não pertence à categoria da matéria e, portanto, não pode ser descoberto por investigações meramente naturais ou humanas.

O ateísmo teve em Karl Marx e Friedrich Nietzsche seus maiores propagadores. O primeiro chegou a afirmar soberbamente “Um ser qualquer não é independente a seus próprios olhos, senão quando ele se basta a si mesmo. E ele não se basta a si mesmo se deve sua existência a outrem”. Enquanto o segundo chegou a afirmar “Provavelmente o homem vai se elevando cada

vez mais alto, a partir do momento em que deixar de se embalar em Deus".

E, mais tarde, este mesmo Filósofo alemão Friedrich Nietzsche chegou a defender a "Teologia da Morte de Deus"

"Diz o tolo em seu coração: "Deus não existe! " Corromperam-se e cometeram injustiças detestáveis; não há ninguém que faça o bem."
(Salmo 53.1)

Porque Deus olha para todos os soberbos e humilha-os, e esmaga os ímpios no seu lugar O Próprio escritor Francês Voltaire (1694-1786), apesar de ter passado para a história como ateu confesso e perseguidor do Evangelho, em uma de suas cartas ao Imperador da Prússia, Frederico II (1712-1786), escreveu: "A razão me diz que Deus existe, mas também me diz que nunca poderemos saber quem é".

2. Politeísmo

O Politeísmo é conhecido como "Culto de muitos deuses". Era característico das religiões antigas; mas, até hoje é praticado por muitos povos e nações,

principalmente na Índia, onde se acredita que tenha 13.000.000 (Treze Milhões) de deuses.

Baseia-se o Politeísmo na ideia de que o Universo é governado não por uma só força, mas sim por muitas, de maneira que há um deus na água, um deus no fogo, um deus em cada animal, um deus nos pássaros, nas montanhas etc. Para os defensores do Politeísmo, Paulo deixou escrito em Romanos 1.23, “e mudaram a Glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes e de répteis”.

Foi por isso que Deus chamou Abraão do meio do Paganismo, para divulgar um culto totalmente diferente do Politeísta, conhecido como “Monoteísmo”, que significa “Culto Verdadeiro de adoração a um só Deus”.

O “Monoteísmo” é o oposto do “Politeísmo”. O primeiro adora ao Único e Verdadeiro Deus enquanto o segundo adora vários deuses. A Bíblia diz “Há um Deus”

3. Panteísmo

O Panteísmo é proveniente de duas palavras gregas, que significam “Tudo é Deus”. É o sistema de pensamento que confunde Deus com a natureza, e identificam Deus com o universo, Árvores, pedras, terra, água etc. Porém a Bíblia condena este sistema de ensino, afirmado que “Mudaram a verdade de Deus em mentira, e adorando a criatura em lugar do Criador”

“Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis;
porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe renderam graças, mas os seus pensamentos tornaram-se fúteis e os seus corações insensatos se obscureceram.

Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos
e trocaram a glória do Deus imortal por imagens feitas segundo a semelhança do homem mortal, bem como de pássaros, quadrúpedes e répteis.

Por isso Deus os entregou à impureza sexual, segundo os desejos pecaminosos dos seus corações, para a degradação dos seus corpos entre si.

Trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram a

coisas e seres criados, em lugar do Criador, que é bendito para sempre. Amém."

(Romanos 1.20-25)

4. Deísmo

O Deísmo admite que haja um Deus Pessoal que criou o mundo, mas insiste que depois da Criação, Deus abandonou o mundo e o entregou para ser governado pelas leis naturais.

Ou seja, tudo acontece, não seria possível haver nenhuma Revelação e nenhum milagre. Às vezes, esse sistema é chamado "Racionalismo". Mas tal sistema é refutado pelas evidências das obras de Deus na História.

É Deus que regula e controla todo o Universo. A Bíblia ensina duas verdades importantes concernentes a Deus e suas relações com o mundo.

a) Sua Transcendência - significa sua separação do mundo e do homem, e sua exaltação sobre eles

"No ano em que o rei Uzias morreu, eu vi o Senhor assentado num trono alto e exaltado, e a aba de sua veste enchia o templo."

(Isaías 6.1)

b) Sua Imanência - significa sua presença no mundo e sua aproximação do homem

"'Pois nele vivemos, nos movemos e existimos', como disseram alguns dos poetas de vocês: 'Também somos descendência dele'."

(At. 17. 28)

"um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos."

(Ef. 4.6)

pergunta: "Está Deus separado do Mundo, ou está no mundo?". A Bíblia responde: "Deus está tanto separado do mundo quanto no mundo".

5. Agnosticismo

O vocábulo "Agnosticismo" deriva da partícula negativa grega "a" (não) e do termo grego "Ginosko" (conhecer), tendo assim o sentido de "não conhecer". Esse sistema

de ensino foi criado por Huxley e, tem por objetivo negar a capacidade humana de conhecer Deus. “A mente finita não pode alcançar o Infinito”, afirma agnóstico.

Contudo, o Agnóstico precisa saber que existe uma diferença entre conhecer Deus, no sentido absoluto, e conhecer Deus revelado através de suas obras. Podemos saber quem é Deus sem saber tudo o que ele é.

As Escrituras mesmo afirmam que agora “Conhecemos em parte”

“disse mais: Não poderás ver a minha face, porquanto homem nenhum verá a minha face, e viverá.”

(Êxodo 33.20)

“E a tua vida mais clara se levantará do que o meio-dia; ainda que haja trevas, será como a manhã.

E terás confiança, porque haverá esperança; olharás em volta e repousarás seguro.”

(Jo. 11.17)

"Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!

Por que quem compreendeu a mente do Senhor? ou quem foi seu conselheiro?"

(Rm.11.33,34)

"Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos;
Mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado.

Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.

Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido."

(1 Co. 13.9-12)

"Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai, que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo não nos conhece; porque não o conhece a ele.

Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que

havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos."

(1 João 3.1-2)

Mas chegará o momento em que o conheceremos como ele é. "Como podemos dizer que não conhecemos uma pessoa, que toda hora está se apresentando para nós?"

"Senhor, tu me sondas e me conheces.
Sabes quando me sento e quando me levanto; de longe percebes os meus pensamentos.

Sabes muito bem quando trabalho e quando descanso; todos os meus caminhos te são bem conhecidos.

Antes mesmo que a palavra me chegue à língua, tu já a conheces inteiramente, Senhor.

Tu me cercas, por trás e pela frente, e pões a tua mão sobre mim.
Tal conhecimento é maravilhoso demais e está além do meu alcance, é tão elevado que não o posso atingir.

Para onde poderia eu escapar do teu Espírito? Para onde poderia fugir da tua presença?

Se eu subir aos céus, lá estás; se eu fizer a minha cama na sepultura, também lá estás.

Se eu subir com as asas da alvorada e morar na extremidade do mar, mesmo ali a tua mão direita me guiará e me susterá.

Mesmo que eu dissesse que as trevas me encobrirão, e que a luz se tornará noite ao meu redor,
verei que nem as trevas são escuras para ti. A noite brilhará como o dia, pois para ti as trevas são luz.

Tu criaste o íntimo do meu ser e me teceste no ventre de minha mãe. Eu te louvo porque me fizeste de modo especial e admirável. Tuas obras são maravilhosas! Disso tenho plena certeza.

Meus ossos não estavam escondidos de ti quando em secreto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra.

Os teus olhos viram o meu embrião; todos os dias determinados para mim foram escritos no teu livro antes de qualquer deles existir."
(Salmo 139.1-16)

VI - CONHECIMENTO DA DOUTRINA DE DEUS

A doutrina de Deus é o ponto central de grande parte do restante da teologia. Pode-se até considerar que o conceito de Deus dotado por uma pessoa fornece toda estrutura dentro da qual ela constrói sua teologia e vive sua vida.

A doutrina de Deus empresta uma coloração especial ao estilo de ministérios e à filosofia de vida da pessoa. Problemas ou dificuldades em dois níveis deixam evidente que existe a necessidade de uma compreensão correta de Deus. A primeira está no nível popular ou prático. No livro Seu Deus é pequeno demais, J. B. Phillips destaca alguns conceitos comuns, mas distorcidos de Deus. Alguns pensam que Deus é um tipo de oficial de polícia celeste à procura de oportunidades para agarrar pessoas que estejam desviadas ou cometendo erros. Uma canção country enuncia essa ideia: “Deus vai te pegar por essa; Deus vai te pegar por essa.

Não adianta fugir e te esconder, porque ele sabe onde estás!” As empresas de seguros, com suas referências aos “atos de Deus” – sempre ocorrências catastróficas – parecem ter em mente um ser poderoso e malevolente.

A ideia oposta, de que Deus é como um avô, também prevalece. Aqui, Deus é concebido como um velho cavaleiro indulgente e gentil, que nunca desejara diminuir os prazeres da vida humana. Essas e muitas outras concepções falsas de Deus precisam ser corrigidas para que nossa vida espiritual possa ter algum significado e profundidade.

Problemas num nível mais elevado também destacam a necessidade de uma ideia correta de Deus. A concepção bíblica de Deus é muitas vezes problemática.

Na igreja primitiva, a doutrina da Trindade criou tensões e debates de peso. Embora esse tópico especifico não tenha de todo deixado de apresentar dificuldades, outras questões tornaram-se proeminentes em nossos dias.

Uma delas diz respeito à relação entre Deus e a criação. Deus está de tal maneira separado e longe da criação (transcendente), de modo que não age por meio dela e, portanto, nada se pode conhecer acerca dele por deu

intermédio? Ou ele é encontrado na sociedade humana e nos processos da natureza (imanente)?

Esses e outros temas exigem uma ideia clara e uma enunciação cuidadosa do conceito de Deus.

Muitos erros têm sido cometidos na tentativa de compreender Deus, alguns dos quais opostos quanto à natureza. Um deles é a analise excessiva em que Deus é praticamente submetido à autópsia.

Os atributos de Deus são destacados e classificados segundo um método parecido com o adotado em livros de anatomia. Também é possível fazer com que o estudo de Deus se torne uma questão excessivamente especulativa e, nesse caso, a própria conclusão especulativa, em lugar de um relacionamento mais íntimo com ele, torna-se o objetivo. Isso não deve acontecer.

Antes, o estudo da natureza de Deus deve ser visto como um meio para obter uma compreensão mais adequada dele e, portanto, um relacionamento mais íntimo com ele.

1. A Inerrância e a Transcendência de Deus

Um importante par de ênfases que devemos preservar com toda certeza é a doutrina da inerrância de Deus em sua criação e de sua transcendência em relação a ela.

Ambas as verdades são ensinadas na Escritura Jeremias 23.24, por exemplo, destaca a presença de Deus em todas as partes do universo. “Ocultar-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não veja? – diz o Senhor; porventura, não encho eu os céus e a terra? – diz o Senhor”. Nesse mesmo contexto, entretanto, tanto a imanência como a transcendência aparecem juntas: “Acaso, sou Deus apenas de perto, diz o Senhor, e não também de longe?” (v. 23). Paulo disse aos filósofos no Areópago em Atenas: “... embora não esteja longe de cada um de nós.

‘Pois nele vivemos, nos movemos e existimos’, como disseram alguns dos poetas de vocês: ‘Também somos descendência dele’”

“Para que buscassem ao Senhor, se porventura, tateando, o pudessem achar; ainda que não está longe de cada um de nós;

Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos; como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois somos também sua geração."
(At. 17.27-28)

Por outro lado, lemos em Isaías 55.8,9 que os pensamentos e os caminhos de Deus transcendem os nossos: "Porque os meus cominhos, diz o Senhor, porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos que os vossos pensamentos".

Em **Isaías 6.1-5**, Deus é descrito sentado num trono, elevado e exaltado, os Serafins clamam: "Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos". Isaías está bem consciente de sua impureza e indignidade. Mesmo aqui existe um testemunho da inerrância de Deus, pois Serafins cantam: "toda a terra está cheia da sua glória" (v.3).

"No ano em que o rei Uzias morreu, eu vi o Senhor assentado num trono alto e exaltado, e a aba de sua veste enchia o templo.

Acima dele estavam serafins; cada um deles tinha seis asas: com duas cobriam o rosto, com duas cobriam os pés, e com duas voavam.

E proclamavam uns aos outros: "Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos, a terra inteira está cheia da sua glória".

Ao som das suas vozes os batentes das portas tremeram, e o templo ficou cheio de fumaça.

Então gritei: Ai de mim! Estou perdido! Pois sou um homem de lábios impuros e vivo no meio de um povo de lábios impuros; e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos! "

(Isaías 6.1-5)

O significado da inerrância é que Deus está presente e ativo dentro de sua criação e dentro da raça humana, mesmo naqueles membros que não creem nele ou não lhe obedecem.

Sua influência está em toda parte. Ele age nos processos naturais e por meio deles.

O significado da transcendência é que Deus não é uma mera qualidade da natureza ou a humanidade; ele não é simplesmente o mais elevado dos seres humanos. Ele não é ilimitado à nossa capacidade de compreendê-lo. Sua santidade e bondade vão muito além, infinitamente

além das nossas, e isso também é verdade em relação a seu conhecimento e poder.

É importante manter juntas essas duas doutrinas, mas nem sempre é fácil fazê-lo, pois há problemas em saber como entendê-las. A maneira tradicional de pensar na transcendência de Deus tem sido espacial quanto à natureza: Deus está no céu, muito acima do mundo. Essa é a figura encontrada na Bíblia, mas agora reconhecemos que “em cima” e “embaixo” não se explicam de fato a um espírito, que não se localiza em algum ponto específico do universo.

Além disso, com nosso entendimento da terra como uma esfera, “em cima” e “embaixo” não são termos significativos. Haveria outras imagens que poderiam ser usadas para transmitir corretamente a verdade da transcendência e imanência de Deus?

Considero útil o conceito de diferentes níveis ou âmbitos de realidade. Por exemplo, várias realidades podem coexistir dentro do mesmo espaço, sendo ainda independentes de tal forma que um não possa ter acesso ao outro. Aliás, várias instâncias diferentes do

mesmo tipo geral de realidade podem, ainda, estar separadas umas das outras em certos aspectos.

Os físicos nos dizem mais de um universo pode ocupar o mesmo espaço. Uma ilustração disso é o fenômeno do som. Há vários sons diferentes (imanentes) que estão presentes, mas não os ouvimos. A razão é que ocorrem numa frequência que o ouvido humano, por si, não consegue captar.

Se, no entanto, tivermos um receptor do rádio, esses sons tornam-se audíveis. De maneira semelhante, muitas imagens visuais estão
presentes, mas não vistas, a menos que tenhamos um receptor de televisão.

Deus está presente e ativo dentro de ser totalmente diferente. Ele é divino.

Já destacamos a importância de manter as duas ênfases. Imanência significa que Deus faz grande parte de sua obra por intermédio de meios naturais. Ele não se restringe a milagres. Ele chega a usar pessoas

descrentes comuns como Ciro, a quem descreveu como seu “pastor” e “ungido”

“que diz acerca de Ciro: 'Ele é meu pastor, e realizará tudo o que me agrada; ele dirá acerca de Jerusalém: "Seja reconstruída", e do templo: "Sejam lançados os seus alicerces"

(Is. 44.28)

Ele usa a tecnologia e as habilidades e o aprendizado humanos.

Mas é importante ter em mente a verdade de que Deus é transcendente. Ele é infinitamente mais que qualquer evento natural ou humano. Se destacarmos demais a imanência, podemos identificar tudo o que acontece com a vontade e a atuação de Deus, como fizeram os cristãos de Deus no mundo. Precisamos ter em mente que há uma separação entre a santidade e Deus e boa parte daquilo que acontece no mundo. Se destacarmos demais a transcendência, entretanto, podemos esperar que Deus faça milagres todas as vezes, quando ele pretende agir por intermédio de nosso esforço. Podemos acabar fazendo pouco caso da criação, esquecendo que ele mesmo está presente e atuante nela. Podemos depreciar o valor do que fazem os não-

cristãos, ou não considerar que eles possuem algum grau de sensibilidade à mensagem do evangelho, esquecendo que Deus está agindo neles e mantém contato com eles.

2. Implicações da imanência

A imanência divina de grau limitado ensina nas Escrituras envolve várias implicações:

1. Deus não se limita a agir diretamente para cumprir seus objetivos. Embora seja bem óbvio que Deus está agindo quando seu povo ora e acontece uma cura milagrosa, é também ação de Deus quando, pela aplicação de conhecimento e práticas medicinais, o médico é bem-sucedido, conseguindo restaurar a saúde do paciente.

A medicina faz parte da revelação geral de Deus, e o trabalho do médico é um canal de atividade divina.

2. Deus pode usar pessoas e organizações que não sejam declaradamente cristãs. Nos tempos bíblicos, Deus não se limitava a atuar por intermédio da nação da

aliança, Israel, ou por intermédio da igreja. Ele chegou a usar a Assíria, uma nação pagã, a fim de punir Israel. Ele é capaz de usar organizações seculares ou normalmente cristãs. Mesmo os não-cristãos fazem algumas coisas genuinamente boas e louváveis.

3. Devemos ter apreço por todas as coisas criadas por Deus. O mundo é de Deus, e Deus está presente e ativo no mundo. Embora o mundo tenha sido dado à humanidade para ser usado na satisfação de suas legítimas necessidades, ela não pode explorá-lo a seu bel prazer ou por cobiça. A doutrina da imanência divina tem, por conseguinte, uma aplicação ecológica. Também possui implicações no que se refere às nossas atitudes para outras pessoas. Deus está genuinamente presente em todos (embora não no sentido especial em que habita nos cristãos). Portanto, ninguém deve ser desprezado ou tratado com desrespeito.

4. Podemos obter algum conhecimento acerca de Deus por meio de sua criação. Toda ela veio à existência por intermédio de Deus e, além disso, Deus nela habita de modo ativo. Podemos, então, detectar indícios da

personalidade de Deus observando o comportamento do universo criado.

Por exemplo, parece que um padrão definido de lógica se aplica à criação. Existe nela uma ordem, uma regularidade. Os que creem que Deus é esporádico, arbitrário ou excêntrico por natureza e que seus atos são caracterizados por ortodoxo e até contradição, ou não observam direito o comportamento do mundo ou consideram que Deus não opera nele de forma alguma.

5. A imanência de Deus significa que há pontos em que o evangelho pode fazer contato com o decrescente. Se Deus está de alguma forma presente e ativo em todo o mundo criado, está presente e ativo dentro de seres humanos que não lhe entregaram pessoalmente a vida.

Assim, há pontos em que estarão sensíveis à verdade da mensagem do evangelho, aspectos em que já estão em contato com a obra de Deus. A evangelização tem por alvo encontrar esses pontos e dirigir a mensagem a eles.

3. Implicações da Transcendência

A doutrina da transcendência possui várias implicações que afetam nossas outras crenças e nossas práticas.

1. Existe algo mais elevado que os seres humanos. O bem, a verdade e o valor não são determinados pelo fluxo inconstante deste mundo e pela opinião humana. Existe algo que, de cima, confere valor à humanidade.

2. Deus nunca pode ser completamente determinado pelos conceitos humanos. Isso significa que todas as nossas ideias doutrinarias, por mais que sejam úteis e corretas em sua base, não podem explicar plenamente a natureza de Deus. Ele não é limitado pela compreensão que temos dele.

3. Nossa salvação não é conquista nossa. Não somos capazes de nos elevar ao nível de Deus, preenchendo os padrões dele para nós. Mesmo que fossemos capazes de fazê-lo, ainda não seria conquista nossa. O próprio fato de sabermos o que ele espera de nós é um fruto de sua autorrevelação, não de descoberta nossa.

Mesmo à parte do problema complementar do pecado, portanto, a comunhão com Deus é estritamente uma questão de uma dádiva sua para nós.

4. Sempre haverá uma diferença entre Deus e os seres humanos. O abismo entre nós não é apenas uma disparada moral e espiritual que se originou com a queda. É metafísica, tendo raízes em nossa criação.

Mesmo depois de redimidos e glorificados, ainda seremos criaturas humanas. Nunca nos tornaremos Deus.

5. A reverencia é adequada em nosso relacionamento com Deus. Algumas adorações, saliento legitimamente a alegria e a confiança que o crente tem no relacionamento com um Pai Celeste amoroso, passam desse ponto e chegam a uma familiaridade excessiva, tratando-o como igual ou, ainda pior, como um servo.

Se compreendermos, no entanto, o fato da transcendência divina, isso não acontecerá. Embora a expressão de entusiasmo até, talvez, exuberante tenha

seu lugar e seja necessária, ela nunca deve nos levar à perda do respeito.

Nossas orações também serão caracterizadas pela reverência. Em vez de fazer exigências, oraremos como Jesus: “Não seja o quero, e sim o que tu queres”.

6. buscaremos a obra genuinamente transcendente de Deus. Desse modo, não esperaremos que aconteça apenas o que pode ser realizado por meios naturais. Mesmo usando todas as técnicas disponíveis da aprendizagem moderna para cumprir as metas divinas, nunca cessaremos de depender de sua obra. Nunca negligenciaremos a oração, pedindo sua orientação e intervenção especial.

Assim como questão da imanência de Deus, também no caso da transcendência precisamos cuidar contra os perigos da ênfase excessiva. Não buscaremos a Deus apenas no religioso ou devocional; também o buscaremos nos aspectos “seculares” da vida. Não buscaremos exclusivamente os milagres, mas também não os desconsideraremos.

Alguns dos atributos divinos, tais como a santidade, a eternidade e a onipotência são expressões do caráter transcendente de Deus. Outros, como a onipresença, são expressões de imanência. Se todos esses aspectos da natureza de Deus recebem a ênfase e a atenção que a Bíblia lhes confere, o resultado será um entendimento plenamente harmonioso da pessoa de Deus.

Embora Deus nunca seja totalmente compreendido por nós por estar muito além de nossas ideias e formas, ele está sempre ao nosso alcance quando nós voltamos para ele.

4. A Natureza dos Atributos

Para compreendermos a relação entre Deus e a criação, é importante compreender sua natureza. Quando falamos dos atributos de Deus, estamos nos referindo àquelas qualidades de Deus que constituem o que ele é.

São as próprias características de sua natureza. Note que não estamos aqui nos referindo aos atos que Deus realiza, tais como criar, guiar e preservar, nem aos

papéis correspondentes que desempenha – Criador, Guia, Preservador.

Os atributos são qualidades da Deidade inteira. Não se deva confundi-los com propriedades que, em termos técnicos, são as características distintivas das várias pessoas da Trindade. As propriedades são funções (gerais), atividades (mais específicas) ou atos (extremamente específicos) de cada membro da Divindade.

Os atributos são qualidades permanentes. Não podem ser adquiridos ou perdidos. São intrínsecos. Portanto, a santidade não é um atributo (uma característica permanente, inseparável) de Adão, mas é um atributo de Deus.

Os atributos de Deus são dimensões essenciais e inerentes de sua própria natureza. Embora nossa compreensão de Deus seja filtrada por nossa estrutura mental, seus atributos não são nossas concepções projetadas sobre ele.

São características objetivas de sua natureza.

Os atributos são inseparáveis do ser ou essência de Deus. Algumas teologias mais antigas pensavam que os atributos se ligavam ou que, pelo menos, eram, de casos, essa ideia era baseada na concepção aristotélica de substancia e atributo.

Algumas outras teologias foram para o extremo oposto, praticamente negando que Deus tenha uma essência. Aqui, os atributos são retratados como um tipo de conjunto de qualidades. São entendidos como partes fragmentadas ou segmentos de Deus. É melhor pensar nos atributos de Deus como sua natureza, não como uma coleção de partes fragmentadas nem como algo que se adiciona à sua essência.

Portanto, Deus é o amor, santidade e poder. Essas são apenas maneiras diferentes de ver um ser único, Deus.

Deus é ricamente complexo, e essas concepções são meras tentativas de captar aspectos ou facetas objetivas diferentes de seu ser.

Quando falamos da incompreensibilidade de Deus.

Portanto, não estamos dizendo que existe um ser desconhecido ou uma essência desconhecida além dos seus atributos ou por trás deles.

Antes, queremos dizer que não conhecemos suas qualidades ou natureza de forma completa ou exaustiva. Só conhecemos a Deus à
medida que ele se revela. Embora sua autorrevelação seja, sem dúvida, coerente com toda sua natureza e também precisa, não é uma revelação completa. Além disso, não compreendemos totalmente nem conhecemos de forma abrangente o que ele nos revelou acerca de si mesmo.

Assim, há, e sempre haverá, um elemento de mistério em torno de Deus.

5. Classificações dos Atributos

Na tentativa de compreender Deus, vários sistemas de classificação tem sido elaborado. Com algumas modificações, a classificação adotada por este estudo é a de atributos naturais e morais. Os atributos morais são

os que, no contexto humano, estariam relacionados com o conceito de correção (no sentido de ser correto).

Santidade, amor, misericórdia e fidelidade são exemplos.

Os atributos naturais são os superlativos amorais de Deus, tais como seu conhecimento e poder. Em lugar de natural e moral, contudo, vamos falar de atributos de grandeza e atributos de bondade.

voltamo-nos, primeiro, no próximo capítulo, para as qualidades de grandeza, que incluem espiritualidade, vida, personalidade, infinitude e Constância.

VII - A GRANDEZA DE DEUS

1. Espiritualidade

Entre os mais básicos dos atributos de grandeza de Deus está o fato de que ele é o espírito; ou seja, ele não é composto de matéria e não possui natureza física.

Isso é afirmado com maior clareza por Jesus em João 4.24:

"Deus é o espírito; e importa que seus adoradores o adorem em espírito e em verdade".

(João 4.24)

Também está implícito em várias referências à sua invisibilidade

"Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse o revelou."

(Jo. 1.18)

"Ao Rei eterno, ao Deus único, imortal e invisível, sejam honra e glória para todo o sempre. Amém."

(I Tm. 1.17)

Uma consequência da espiritualidade de Deus é que ele não sofre limitações inerentes ao corpo físico. Por exemplo, ele não é limitado a um determinado ponto geográfico ou espacial.

Isso está implícito na afirmação de Jesus: “a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis ao Pai”

“Jesus declarou: "Creia em mim, mulher: está próxima a hora em que vocês não adorarão o Pai nem neste monte, nem em Jerusalém."
(Jo. 4. 21)

Considere também a declaração de Paulo em Atos 17.24:

“O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas”.
(Atos 17.24)

E mais, ele não é destrutível, ao contrário da natureza material.

Existem, é claro, numerosas passagens que dão a entender que Deus possui aspectos físicos, tais como pés. Como entender tais referências? Parece melhor compreende-las como antropomorfismos, tentativas de expressar a verdade acerca de Deus por meio de analogias humanas. Também há casos em que Deus

apareceu em forma física, especialmente no Antigo Testamento.

Esses casos devem ser entendidos como teofanias ou manifestações temporárias de Deus. Parece melhor entender literalmente as afirmações claras acerca da espiritualidade e invisibilidade de Deus e interpretar os antropomorfismos e as teofanias com elas. Aliás, Jesus mesmo indicou claramente que um espírito não possui carne nem ossos

"Vejam as minhas mãos e os meus pés. Sou eu mesmo! Toquem-me e vejam; um espírito não tem carne nem ossos, como vocês estão vendo que eu tenho".

(Lc. 24.39)

Nos tempos bíblicos, a doutrina da espiritualidade de Deus fazia oposição à pratica da idolatria e ao culto à natureza.

Deus, sendo espírito, não podia ser representado por nenhum objeto ou figura física. O fato de não se limitar a um espaço geográfico também combatia a ideia de que Deus podia ser contido e controlado.

Em nossos dias, os mórmons sustentam que não apenas o Deus Filho, como também o Pai possui um corpo físico, embora o Espírito Santo não o possua.

Aliás, o mormonismo alega que não pode haver um corpo imaterial. Isso é claramente contradito pelo ensino da Bíblia sobre a espiritualidade de Deus.

2. Vida

Outro atributo de grandeza é o fato de Deus estar vivo. Ele é caracterizado pela vida. Isso é afirmado na Escritura de várias maneiras. É encontrado na afirmação que ele é. Seu próprio nome “EU SOU” (Ex. 3.14) indica que ele é um Deus vivo.

Também significa que a Escritura não discute sua existência. Ela simplesmente a afirmar ou, com maior frequência, simplesmente a pressupõe. afirma que “é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam”. Desse modo, a existência é vista como um dos aspectos mais básicos de sua natureza.

Essa característica de Deus é proeminente no contraste muitas vezes traçado entre ele e outros deuses.

Ele é descrito como o Deus vivo, em contraste com objetos inanimados de metal ou pedra. Jeremias 10.10 refere-se a ele como o Deus verdadeiro, o Deus vivo, que controla a natureza. “Os deuses que não fizeram os céus e a terra”, por sua vez, “desaparecerão da terra e de baixo deste céu” (v.11).

Em 1 Tessalonicenses 1.9 traça-se um contraste similar entre os ídolos que os tessalonicenses haviam deixado e “o Deus vivo e verdadeiro”.

“Porque eles mesmos anunciam de nós qual a entrada que tivemos para convosco, e como dos ídolos vos convertestes a Deus, para servir o Deus vivo e verdadeiro,”

(1 Tessalonicenses 1:9)

Esse Deus não apenas possui vida, mas possui um tipo de vida diferente da vida de todos os outros seres vivos.

Enquanto os outros seres vivos têm sua vida em Deus, ele não deriva sua vida de nenhuma fonte externa. Nunca se diz que ele tenha sido trazido à vida. João

5.26 diz que ele tem vida em si mesmo. O adjetivo eterno é com frequência aplicado a ele, dando a entender que nunca houve um tempo em que ele não existia. Além disso, lemos que “no princípio”, antes que qualquer outra coisa viesse a existir, Deus já existia

“No princípio criou Deus o céu e a terra.”

(Gn. 1.1)

Portanto, ele não podia ter derivado sua existência de alguma outra coisa.
E mais, a continuação da existência de Deus depende de nada externo a ele mesmo. Todos os outros seres, enquanto estão vivos, precisam de alguma coisa – alimento, calor, proteção – para manter essa vida. Com Deus, entretanto, não há indicio de tal necessidade.
Pelo contrário, Paulo nega que Deus precise de alguma coisa ou seja servido por mãos humanas

“Nem tampouco é servido por mãos de homens, como que necessitando de alguma coisa; pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, e a respiração, e todas as coisas;”

(At. 17. 25)

Embora Deus seja independente no sentido de não precisar de nada mais para existir, isso não quer dizer

que ele seja distante, indiferente ou que não se relaciona dessa forma, não por ser compelido por alguma necessidade. Ele agiu e continua agindo por amor altruísta, não por necessidade. Afirma-se, às vezes que a vida de Deus é causada por ela mesma. É preferível referir-se a ele como aquele que não foi causado. Sua própria natureza é existir.

Não lhe é necessário desejar a própria existência. Pois, para Deus, não existir seria uma contradição lógica.

Uma compreensão adequada desse aspecto da natureza de Deus deve nos livrar de ideia a ele que Deus precisa de nós.

Ele optou por nos usar para seus propósitos, e, nesse sentido, precisa agora de nós. Entretanto, ele poderia, caso resolvesse, ter nos deixado de lado. É para nosso benefício que ele nos permite conhecê-lo e servi-lo, e o prejuízo será nosso, caso rejeitemos essa oportunidade.

3. Personalidade

Além de ser espiritual e vivo, Deus é pessoal. Ele é um ser individual, com autoconsciência e vontade, capaz de sentir, escolher e ter um relacionamento recíproco com outros seres pessoais e sociais.

O fato de que Deus tem personalidade é indicado de várias maneiras nas Escrituras. Uma delas é que Deus possui um nome. Ele possui um nome que atribuiu a si mesmo e pelo qual se revela.

Nos tempos bíblicos, os nomes não eram meros rótulos para distinguir uma pessoa da outra. Em nossa sociedade impessoal, pode parecer que seja assim. Raramente escolhem-se nomes em razão de seu significado; antes, os pais escolhem o nome porque gostam dele ou porque ele é popular naquele momento.

O pensamento hebreu, no entanto, era bem diferente.

O nome era escolhido com muito cuidado, dando-se atenção ao seu significado. Quando Moisés indagou como deveria responder quando israelitas perguntassem o nome do Deus que lhe havia enviado,

Deus se identifica como “EU SOU” ou “EU SEREI” Javé, Jeová, o Senhor –

“E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós.”
(Êx 3.14)

Desse modo ele demonstra que ele não é um ser abstrato, incognoscível, ou uma força sem nome. Esse nome também não é usado apenas como uma referência a Deus ou para descreve-lo. É usado igualmente para invocá-lo.
indica que os humanos começaram a invocar o nome do Senhor. O Salmo 20 fala de gloriar-se no nome do Senhor (v. 7) e em clamar a ele (v. 9).

O nome deve ser pronunciado e tratado com respeito, de acordo com Êxodo 20.7. O grande respeito dispensado ao nome é uma indicação da personalidade de Deus.

Outra indicação da natureza pessoal de Deus é a atividade em que ele engaja. A Bíblia descreve um Deus que conhece pessoas humanas e tem comunhão com elas.

No primeiro quadro de seu relacionamento com elas (Gn. 3) Deus chega a Adão e a Eva e fala com eles, dando a impressão que ele se tratava de uma prática costumeira. Embora essa representação de Deus seja sem dúvida antropomórfica, ensina que ele é uma pessoa que se relacionava com as pessoas como tal.

Ele é descrito com todas as capacidades associadas à personalidade: ele sabe, sente, deseja, age.

Há uma série de implicações decorrentes. Porque Deus é uma pessoa, o relacionamento que temos com ele tem uma dimensão de carinho e compreensão, Deus não é uma máquina ou computador que supre automaticamente as necessidades das pessoas. Ele é um bom Pai que conhece e ama.

Além disso, nosso relacionamento e reverência é uma rua de mão única. Deus é, cm certeza, um objeto de respeito e reverência, mas ele não recebe e aceita simplesmente o que oferecemos. Ele é um ser vivo, recíproco. Não é apenas alguém sobre quem ouvimos, mas alguém que encontramos e conhecemos.

Por conseguinte, Deus deve ser tratado como um ser, não um objeto ou força. Ele não é algo que deva ser usado ou manipulado.
Deus é um fim em si, não um meio para atingir um fim. Ele tem valore para nós pelo que é em si, não pelo que faz. A razão do primeiro mandamento,

"Não terás outros deuses além de mim."

(Ex. 20. 3)

é dada no versículo precedente: “Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito”. Entendemos mal a passagem se interpretarmos que os israelitas deveriam colocar a Deus em primeiro lugar por causa do que ele havia feito – que, por gratidão, deveriam torná-lo seu único Deus. Antes, o que ele fez era a prova daquilo que ele é; por ser o que é, Deus deve ser amado e servido, não apenas de modo supremo, mas também exclusivo. Deus, como pessoa, deve ser amado pelo que é, não pelo que pode fazer por nós.

4. Infinitude

Deus é infinito. Isso significa não apenas que Deus [e ilimitado, mas que é ilimitável. Nesse aspecto, Deus é diferente de qualquer coisa dentro de nossa experiência. Mesmo as coisas que o senso comum antes diziam serem infinitas ou inextinguível. Em anos recentes, tomamos consciência de que os tipos de energia com que temos mais familiaridade são bem limitadas, e estamos nos aproximando desses limites consideravelmente mais rápido que imaginávamos. A infinitude de Deus, no entanto, fala de um ser sem limites.

Deus é ilimitável quanto a espaço, tempo, conhecimento e poder.

5. Espaço

A infinitude de Deus pode ser vista de vários ângulos. Pensamos primeiro na questão do espaço. Aqui temos o que se tem conhecido tradicionalmente por imensidão e onipresença. Com isso, não queremos indicar apenas limitação da existência em um lugar específico – um objeto está num lugar, não pode estar em outro.

Antes, não é adequado pensar que Deus está presente no espaço. os objetos finitos têm uma localização. Estão em algum lugar.

Isso necessariamente impede que estejam em outro lugar. Com Deus, porém, a questão da localização não se aplica. Deus é quem deu a existência ao espaço (e o tempo). Ele existia antes de haver espaço. Ele não pode ser localizado num ponto determinado.

Considere aqui a afirmação de Paulo de que Deus não habita em santuários feitos por homens, porque ele é Senhor do céu e da terra; ele fez o mundo e tudo o que nele há

" O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens;

Nem tampouco é servido por mãos de homens, como que necessitando de alguma coisa; pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, e a respiração, e todas as coisas;"

(At. 17. 24, 25)

Outro aspecto da infinitude de Deus quanto ao espaço é que não há lugar em que não possa ser encontrado. Estamos aqui lidando com a tensão entre a imanência

de Deus (ele está em todo lugar e a transcendência (ele não está em um lugar). O salmista descobriu que não podia fugir da presença de Deus – onde quer que fosse, Deus estaria presente

"Para onde me irei do teu espírito, ou para onde fugirei da tua face?

Se subir ao céu, lá tu estás; se fizer no inferno a minha cama, eis que tu ali estás também.

Se tomar as asas da alva, se habitar nas extremidades do mar,
Até ali a tua mão me guiará e a tua destra me susterá.

Se disser: Decerto que as trevas me encobrirão; então a noite será luz à roda de mim.

Nem ainda as trevas me encobrem de ti; mas a noite resplandece como o dia; as trevas e a luz são para ti a mesma coisa;"

(Sl. 139.7-12)

Jesus mesmo levou esse conceito um passo adiante.

Ao dar a Grande Comissão, ele ordenou que seus discípulos fossem testemunhar em todos os lugares, mesmo nos confins da terra, dizendo que estaria com eles até o final dos tempos

"Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;
Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém."

(Mt. 28. 19, 20)

"Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra."

(At. 1. 8)

Desse modo, ele de fato indicou que ele não é limitado nem pelo espaço nem pelo tempo.

6. Tempo

O fato de Deus não ser limitado pelo tempo significa que o tempo não se aplica a ele. Ele existia antes de começar o tempo. A pergunta, qual a idade de Deus?

é simplesmente imprópria. Ele não é mais velho hoje do que um ano atrás, pois infinito mais um não é mais que

infinito. Deus é aquele que sempre é. Ele foi, ele é, ele será.

"Senhor, tu tens sido nosso refúgio, de geração em geração. Antes que os montes nascessem e se formassem a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus".

(Salmo 90.1,2)

Judas 25 diz: "ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos".

Um pensamento semelhante é encontrado em uso de expressões como "o primeiro e o último" e "Alfa e Ômega" servem para transmitir a mesma ideia

"Assim diz o Senhor, Rei de Israel, e seu Redentor, o Senhor dos Exércitos: Eu sou o primeiro, e eu sou o último, e fora de mim não há Deus."

(Is. 44.6)

"Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso."

(Ap. 1.8)

O fato de Deus não ser limitado pelo tempo não significa que ele não tem consciência da sucessão de pontos do tempo. Ele está ciente de que os eventos ocorrem numa determinada ordem. Mesmo assim, ele tem igual consciência e que todos os pontos dessa ordem, simultaneamente. Essa transcendência sobre o tempo é

comparada à pessoa que se assenta numa torre para ver um desfile.

Ele vê todas as partes do desfile em diferentes pontos da rotação, não apenas o que está passando por ele naquele momento. Ele tem consciência do que está acontecendo e do que irá acontecer em cada ponto do tempo. Mas num determinado ponto dentro do tempo, ele também tem consciência da distinção entre o que está ocorrendo agora, o que ocorreu e o que ocorrerá.

7. Conhecimento

A infinitude de Deus também pode ser considerada no que diz respeito aos objetos de conhecimento. Seu entendimento é incomensurável

"Grande é o nosso Senhor, e de grande poder; o seu entendimento é infinito."

(Sl. 147.5)

Jesus disse que nem um pardal pode cair ao chão sem o consentimento do Pai

"Não se vendem dois pardais por uma moedinha? Contudo, nenhum deles cai no chão sem o consentimento do Pai de vocês."

(Mt. 10.29)

e que até mesmo os cabelos da cabeça dos discípulos estão todos contados (v. 30).

Somos, todos, completamente transparentes diante de Deus

Nada, em toda a criação, está oculto aos olhos de Deus. Tudo está descoberto e exposto diante dos olhos daquele a quem havemos de prestar contas.

(Hb. 4.13)

Ele nos vê e nos conhece totalmente. E conhece todas as possibilidades genuínas, mesmo que pareçam ilimitadas em número.

Outro fator implicado nesse conhecimento é a sabedoria de Deus. Com isso, quer-se dizer que quando Deus age, ele considera todos os fatos e todos valores corretos. Conhecendo todas as coisas, Deus sabe o que é bom. Em Romanos 11.33, Paulo afirma com eloquência o conhecimento e a sabedoria de Deus: “Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e que inescrutáveis, os seus caminhos!”

O salmista descreve as obras de Deus como algo totalmente feito com sabedoria

“Ó Senhor, quão variadas são as tuas obras! Todas as coisas fizeste com sabedoria; cheia está a terra das tuas riquezas.”

(Sl. 104.24)

Deus tem acesso a todas as informações. Portanto, seus julgamentos são feitos sabiamente. Ele nunca precisa rever suas avaliações a respeito de algum ponto, por causa de alguma
informação complementar. Ele vê todas as coisas na devida perspectiva; por conseguinte, ele a nada atribuiu valor maior ou menor do que se deve. Assim, as pessoas podem orar confiadamente, sabendo que Deus não fará algo que não seja bom.

8. Poder

Por fim, A infinitude de Deus também pode ser considerada em relação ao que tradicionalmente é conhecido como a onipotência de Deus. Com isso, queremos dizer que Deus é capaz de fazer todas as coisas que sejam dignas de seu poder. As Escrituras ensinam isso de várias maneiras. Existe uma indicação do poder ilimitado de Deus em um de seus nomes, ‘el Shaddai. Quando Deus apareceu a Abraão para ratificar sua aliança, ele se identificou dizendo: “Eu sou o Deus Todo poderoso”

"Sendo, pois, Abrão da idade de noventa e nove anos, apareceu o SENHOR a Abrão, e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso, anda em minha presença e sê perfeito."

(Gn. 17.1)

Também vemos a onipotência de Deus na superação de problemas aparentemente intransponíveis. A Promessa em que os campos seriam novamente comparados e vendidos em Judá parece inacreditável à vista da eminente queda de Jerusalém diante dos babilônicos. A fé de Jeremias, no entanto, é forte: "Ah! Senhor Deus [...] cousa alguma te é demasiadamente maravilhosa" E depois de falar sobre como é difícil um rico entrar no reino de Deus, Jesus responde a
pergunta de seus discípulos quanto a quem, nesse caso pode ser alvo: "Isto é impossível aos homens, mas para Deus tudo é possível"

"Jesus olhou para eles e respondeu: "Para o homem é impossível, mas para Deus todas as coisas são possíveis"."

(Mt. 19.26)

Esse poder de Deus é manifestado de várias maneiras.

Referências ao poder de Deus sobre a natureza são comuns, especialmente em Salmos, muitas vezes

acompanhadas de declarações acerca do fato de Deus ter criado todo universo. O poder de Deus também se evidencia em seu controle sobre o curso da história. Paulo falou que Deus fixou para todos os povos “os tempos previamente estabelecidos e seus limites da sua habitação”

> E de um só sangue fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados, e os limites da sua habitação;
>
> (At. 17 .26)

Talvez o mais surpreendente em muitos aspectos seja o poder de Deus na vida e na personalidade humana. A verdadeira medida do poder divino não é a capacidade que Deus tem de criar ou de levantar uma grande rocha. Em muitos aspectos, mudar a personalidade humana, levar pecadores à salvação, é muito mais difícil.

Existem, no entanto, restrições nesse caráter onipotente de Deus. Ele não pode fazer, de forma arbitrária, qualquer coisa que possamos conceber. Ele só pode fazer coisas que sejam dignos de seu poder. Assim, ele

não pode ser logicamente absurdo ou contraditório. Ele não pode fazer círculos quadrados ou triângulos com quatro cantos. Ele não pode desfazer o que aconteceu no passado, embora possa apagar seus efeitos ou até a memória dele.

Ele não pode agir contra sua natureza. – Não pode ser cruel ou insensível. Ele não pode deixar de fazer o que prometeu. Referindo-se a uma promessa feita por Deus e confirmada por julgamento, o autor de Hebreus diz: "... para que, mediante duas cousas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos forte alento..."

"para que, por meio de duas coisas imutáveis nas quais é impossível que Deus minta, sejamos firmemente encorajados, nós, que nos refugiamos nele para tomar posse da esperança a nós proposta."
(Hb. 6.18)

Todas essas "incapacidades", porém, não são defeitos, mas qualidades. A incapacidade de fazer o mal, ou de mentir, ou de falhar é a marca de força positiva, não de fraqueza. Outro aspecto do poder e Deus é que ele é livre. Embora Deus esteja obrigado a cumprir suas promessas, no início, ele não estava sob nenhuma compulsão de fazer tais promessas. Pelo contrário, é

comum atribuir suas decisões e ações ao “beneplácito de sua vontade”. As decisões e as ações de Deus não são determinadas por nenhuma consideração de fatores extremos a si próprio. É simplesmente uma questão de sua livre escolha.

9. Constância

Em algumas partes das Escrituras, Deus é descrito como imutável. No Salmo o salmista contrasta a natureza de Deus com os céus e a terra. “Eles perecerão, mas tu permaneces; [...] são mudados. Tu, porém, és sempre o mesmo, e os teus anos jamais terão fim”. Deus mesmo afirma, embora seu povo tenha se afastado de seus estatutos: “eu, o Senhor, não mudo”

“E assentar-se-á como fundidor e purificador de prata; e purificará os filhos de Levi, e os refinará como ouro e como prata; então ao Senhor trarão oferta em justiça.

E a oferta de Judá e de Jerusalém será agradável ao Senhor, como nos dias antigos, e como nos primeiros anos.

E chegar-me-ei a vós para juízo; e serei uma testemunha veloz contra os feiticeiros, contra os adúlteros, contra os que juram falsamente, contra os que defraudam o diarista em seu salário, e a viúva, e o órfão, e que pervertem o direito do estrangeiro, e não me temem, diz o Senhor dos Exércitos.

Porque eu, o Senhor, não mudo; por isso vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos."

(Ml. 3.6)

Tiago diz que em Deus "não pode haver variação ou sombra de mudança"

"Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação."

(Tg. 1. 17)

Essa constância divina abrange vários aspectos. Em primeiro lugar, não existe mudança quantitativa. Deus não pode crescer em nada, porque já é a perfeição. Também não pode descrever, pois caso o fizesse, deixaria de ser Deus. Também não há mudança qualitativa. A natureza de Deus não sofre modificação.

Portanto, Deus não muda suas ideias, planos ou ações, pois firmam-se em sua natureza, que permanece imutável, não importa o que aconteça.

Aliás, o argumento é que os atos de Deus não mudam porque ele não é humano. Além disso, a intenção de Deus, bem como seus planos, é sempre coerente, simplesmente porque sua vontade não muda. Desse modo, Deus é sempre fiel em suas promessas, por exemplo, sua aliança com Abraão.

Que fazer, então, das passagens em que Deus parece mudar de ideia ou se arrepender do que fez? Essas passagens podem ser explicadas de algumas maneiras:

a) Algumas delas devem ser entendidas como antropomorfismos e antropopatias. São simples descrições das ações e dos sentimentos de Deus em termos humanos e de ponto de vista humano. Incluem-se aqui as representações de Deus em que ele passa por dor ou arrependimento.

b) O que parece mudança de pensamento pode na realidade ser uma nova etapa na concretização do plano de Deus.

Um exemplo disso é oferecimento da salvação aos gentios. Embora fizesse parte do plano original de Deus, aquilo representou uma ruptura muito profunda com que acontecia antes.

c) algumas mudanças aparentes de ideia são mudanças de orientação que resultam de um relacionamento diferente com Deus. Deus não mudou quando a Adão pecou, antes, a raça humana caminhou rumo a seu desfavor.

Isso também acontece no sentido inverso. Tome caso de Nínive. Deus disse: “Ainda quarenta dias, e Nínive será subvertida, a menos que se arrependa”. Nínive se arrependeu e foi poupada. Os humanos é que mudaram, não o plano de Deus.

Algumas interpretações da doutrina da constância divina, expressas como imutabilidade, sofrem na realidade uma forte influência da ideia grega de

imobilidade e esterilidade. Isso torna Deus inativo. Mas o conceito bíblico não é que Deus seja estático, mas estável. Ele é ativo e dinâmico, mas de uma forma que seja estável e coerente com sua natureza.

O assunto aqui em questão é fidedignidade de Deus. Ele será o mesmo amanhã, como é hoje. Ele agirá conforme prometeu. Ele cumprirá seus compromissos.

O crente pode descansar nisso

"As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim;

Novas são cada manhã; grande é a tua fidelidade."
(Lm. 3. 22, 23)

"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça."
(1 Jo. 1. 9)

Deus é um grande Deus. A compreensão desse fato inspirou escritores bíblicos como os salmistas. E essa compreensão inspira crentes hoje, fazendo-os concordar com o compositor que proclama:

Senhor meu Deus, quando eu, maravilhado,
Contemplo a Tua imensa criação,
A terra e mar e o céu todo estrelado,
Me vêm falar da Tua perfeição.
Então minha alma canta a Ti, Senhor:
“Grandioso és Tu! Grandioso és Tu!”
7Então minha alma canta a Ti, Senhor:
“Grandioso és Tu! Grandioso és Tu!”

VIII A NATUREZA DE DEUS

Desde que o tempo teve início, o homem tem procurado descrever ou retratar Deus por meio de figuras, pinturas e de palavras descritivas. Mas tem sempre falhado nestas descrições humanas.

A Natureza de Deus melhor se revela pelo o que Ele é. Deus é espírito, infinito, eterno e imutável em seu ser, sabedoria, poder, santidade, justiça, bondade e verdade.

A Vida de Deus

"Vida é um termo que não pode ser plenamente definido", afirmou Mullins. A Standart Enciclopédia afirma "A vida pode ser definida como a atividade interna e externa de um organismo em relação a seu ambiente". Estes termos aplicados, porém, a Deus, há de significar muito mais que isso, visto que Deus não tem ambiente.

A Vida de Deus é Sua atividade de Pensamento, Sentimento e Vontade.

É o movimento íntimo e total de seu ser que o capacita a formar propósitos sábios, santos e amorosos e a executá-los. Os dois fatores da vida em geral: Força e Condição, quando se trata de Deus, devem ser considerados como sendo por ele possuídos em grau infinito.

A Realidade Bíblica da Vida é Verdadeira. Deus tem Vida; Ele ouve, vê, sente, age e, portanto, é um Ser Vivo.

"Olha, ponho-te neste dia sobre as nações, e sobre os reinos, para arrancares, e para derrubares, e para destruíres, e para arruinares; e também para edificares e para plantares."

(Jr. 1. 10)

"E dizendo: Senhores, por que fazeis essas coisas? Nós também somos homens como vós, sujeitos às mesmas paixões, e vos anunciamos que vos convertais dessas vaidades ao Deus vivo, que fez o céu, e a terra, o mar, e tudo quanto há neles;"

(At.14.15)

"Porque, quanto ao Senhor, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é perfeito para com ele; nisto, pois, procedeste loucamente porque desde agora haverá guerras contra ti."

(Cr. 16. 9)

Será que quem fez o ouvido não ouve? Será que quem formou o olho não vê?

Aquele que disciplina as nações os deixará sem castigo? Não tem sabedoria aquele que dá ao homem o conhecimento?

(Sl. 94 9-10)

A Espiritualidade de Deus

Essa verdade se opõe ao falso ensino do materialismo, que quer explicar tudo pelas atividades e leis da substância física e material. O materialismo despreza a distinção entre mente e matéria. A Espiritualidade é fundamental à existência de Deus. É a forma de existência completa e Tribuna de Deus.

Deus é algo mais que uma condição de existência, como espaço ou o tempo. Ele não só existe e age. Ele é o Agente, Ator, Ser Vivo e o Espírito de Vida. A verdade da Espiritualidade de Deus é revelada em nosso ser espiritual. Deus, sendo Espírito, é incorpóreo, invisível, sem substância material, sem partes ou paixões físicas e, portanto, é livre de todas as limitações temporais.

Verifica-se, portanto, que Deus, na qualidade de Espírito, deve ser apreendido, não pelos sentidos do corpo, mas antes pelas faculdades da alma, vivificadas e iluminadas pelo Espírito Santo

"Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente."

(1 Co.2.14)

Como realidade Bíblica estabelecida,

"Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade."

(João 4. 24)

"Guardai, pois, com diligência as vossas almas, pois nenhuma figura vistes no dia em que o Senhor, em Horebe, falou convosco do meio do fogo;

Para que não vos corrompais, e vos façais alguma imagem esculpida na forma de qualquer figura, semelhança de homem ou mulher;

Figura de algum animal que haja na terra; figura de alguma ave alada que voa pelos céus;

Figura de algum animal que se arrasta sobre a terra; figura de algum peixe que esteja nas águas debaixo da terra;

Que não levantes os teus olhos aos céus e vejas o sol, e a lua, e as estrelas, todo o exército dos céus; e sejas impelido a que te inclines perante eles, e sirvas àqueles que o Senhor teu Deus repartiu a todos os povos debaixo de todos os céus.

Mas o Senhor vos tomou, e vos tirou da fornalha de ferro do Egito, para que lhe sejais por povo hereditário, como neste dia se vê.

Também o Senhor se indignou contra mim por causa das vossas

palavras, e jurou que eu não passaria o Jordão, e que não entraria na boa terra que o Senhor teu Deus te dará por herança.

Porque eu nesta terra morrerei, não passarei o Jordão; porém vós o passareis, e possuireis aquela boa terra.

Guardai-vos e não vos esqueçais da aliança do Senhor vosso Deus, que tem feito convosco, e não façais para vós escultura alguma, imagem de alguma coisa que o Senhor vosso Deus vos proibiu."

(Deuteronômio 4. 15-23)

"Vejam as minhas mãos e os meus pés. Sou eu mesmo! Toquem-me e vejam; um espírito não tem carne nem ossos, como vocês estão vendo que eu tenho"."

(Lucas 24. 39)

"Ao Rei eterno, ao Deus único, imortal e invisível, sejam honra e glória para todo o sempre. Amém."

(1 Tm.1. 17)

"E, estando Paulo no meio do Areópago, disse: Homens atenienses, em tudo vos vejo um tanto supersticioso;

Porque, passando eu e vendo os vossos santuários, achei também um altar em que estava escrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Esse, pois, que vós honrais, não o conhecendo, é o que eu vos anuncio.

O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens;

Nem tampouco é servido por mãos de homens, como que necessitando de alguma coisa; pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, e a respiração, e todas as coisas;

E de um só sangue fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados, e os limites da sua habitação;

Para que buscassem ao Senhor, se porventura, tateando, o pudessem achar; ainda que não está longe de cada um de nós;

Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos; como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois somos também sua geração.

Sendo nós, pois, geração de Deus, não havemos de cuidar que a divindade seja semelhante ao ouro, ou à prata, ou à pedra esculpida por artifício e imaginação dos homens."

(Atos 17. 22-29)

Mesmo com todas estas definições sobre a Espiritualidade de Deus, naturalmente o leitor deve ter algumas interrogações que vamos esclarecer:

Dentre as muitas questões que o leitor tem, uma delas é: “Que significam os termos físicos aplicados a Deus na Bíblia como se Ele fosse Homem?”

A resposta é que tais expressões antropomórficas devem ser compreendidas somente no sentido de ser termos humanos, usados a fim de trazer o infinito até a compreensão do finito, capacitando o homem a conhecer Deus.

Outra pergunta que fazem é: “Como conciliarmos passagens bíblicas que dizem que os homens viram a Deus, e outras dizem que homem algum jamais viu a Deus? “

“e viram o Deus de Israel, sob cujos pés havia algo semelhante a um pavimento de safira, como o céu em seu esplendor.

Deus, porém, não estendeu a mão para punir esses líderes do povo de Israel; eles viram a Deus, e depois comeram e beberam.”

(Ex.24.10)

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.”

(João 1.18)

"E disse mais: Não poderás ver a minha face, porquanto homem nenhum verá a minha face, e viverá.

Disse mais o Senhor: Eis aqui um lugar junto a mim; aqui te porás sobre a penha.

E acontecerá que, quando a minha glória passar, pôr-te-ei numa fenda da penha, e te cobrirei com a minha mão, até que eu haja passado.

E, havendo eu tirado a minha mão, me verás pelas costas; mas a minha face não se verá."

(Ex. 33. 20)

"O qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação;"

(Colossenses 1.15)

A Resposta é que os homens tem visto uma manifestação de Deus, e perfeitamente dizer que viram a Deus. Nenhum homem, porém, jamais viu a Deus conforme ele é, em sua essência invisível, pelo que é perfeitamente certo dizer que jamais viu a Deus; E, portanto, não há contradição real nas passagens bíblicas. O que é espírito é capaz de manifestar-se em forma visível.

"E João testificou, dizendo: Eu vi o Espírito descer do céu como pomba, e repousar sobre ele."

(João 1.32)

"E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos Concordemente no mesmo lugar;

E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados.

E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles.

E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem."

(Atos 2.1-4)

O registro bíblico tem mostrado que Deus tem se manifestado em forma visível. "O Anjo do Senhor" no Antigo Testamento é uma manifestação da Divindade. Existe uma distinção clara na Bíblia entre a expressão "O Anjo do Senhor" e "Um Anjo do Senhor".

"E o anjo do Senhor a achou junto a uma fonte de água no deserto, junto à fonte no caminho de Sur.

E disse: Agar, serva de sarai, donde vens, e para onde vais? E ela disse: Venho fugida da face de Sarai minha senhora.

Então lhe disse o anjo do SENHOR: Torna-te para tua senhora, e humilha-te debaixo de suas mãos.

Disse-lhe mais o anjo do Senhor: Multiplicarei sobremaneira a tua descendência, que não será contada, por numerosa que será.

Disse-lhe também o anjo do Senhor: Eis que concebeste, e darás à luz um filho, e chamarás o seu nome Ismael; porquanto o Senhor ouviu a tua aflição.

E ele será homem feroz, e a sua mão será contra todos, e a mão de todos contra ele; e habitará diante da face de todos os seus irmãos.

E ela chamou o nome do Senhor, que com ela falava: Tu és Deus que me vê; porque disse: Não olhei eu também para aquele que me vê?"

(Gn.16.7- 13)

"E ouviu Deus a voz do menino, e bradou o anjo de Deus a Agar desde os céus, e disse-lhe: Que tens, Agar? Não temas, porque Deus ouviu a voz do menino desde o lugar onde está.

Ergue-te, levanta o menino e pega-lhe pela mão, porque dele farei uma grande nação."

(Gn.21.17,18)

etc. Portanto, “O Anjo do Senhor” é, claramente no Antigo Testamento, uma manifestação da Divindade, e é identificado com a segunda pessoa da Trindade, O Senhor Jesus Cristo, era Deus Filho antes de sua encarnação definitiva

“O Anjo do Senhor” não aparece mais depois do nascimento de Jesus Cristo. No Novo Testamento aparece “Um Anjo do Senhor”

A Personalidade de Deus

Esta Verdade contraria o “Panteísmo”, que diz que tudo é Deus, e Deus é tudo, o universo é Deus e Deus é o universo, ensina ainda que Deus não tem existência separada e distinta. Porém, a crença universal, que apoia a Existência de Deus, é a crença em um Deus pessoal. Podemos definir personalidade como existência dotada de autoconsciência e do poder de autodeterminação. Não se deve confundir personalidade com corporalidade ou existência em corpo material.
“Personalidade é o conjunto de características cognitivas, afetivas, volitivas e físicas de um indivíduo,

distinguindo-o de outro indivíduo e da vida animal". A Bíblia fala da "Pessoa de Deus", Jesus "sendo o resplendor da sua glória e a expressa imagem da sua Pessoa". Hebreus 1.2. Portanto, são três os elementos da personalidade: intelecto, ou poder de pensar; sensibilidade, ou poder de sentir; e volição, ou poder de vontade.

Os Nomes de Deus

Pelos nomes dados a Deus, revela-se sua personalidade. Um dos nomes mais importantes pelo qual Deus se tem feito conhecer é "Jeová". Assim como o Nome de Jesus significa para nós salvação e benção, o nome Jeová significa para Israel tudo que envolve benção e salvação. Vejamos alguns nomes de Deus e seus significados:

1. Jeová - Significa "Ele é", nome Eterno este nome é traduzido em nossas Bíblias como "Senhor". Segundo os rabinos, "Jeová" significa "O Senhor Redentor" e aparece nas nossas Bíblias cerca de 5.600 vezes. Deste nome depende a realidade de todos os Nomes (Is.56.5).

Refere-se a Deus e suas relações e aliança com os seus servos.

2. Eu Sou - Este nome revela autoconsciência É o pensamento que fica por detrás do nome “Jeová”. Três coisas estão ali envolvidas: a autossuficiência de Deus, a Sua absoluta soberania e Sua imutabilidade.

3. Elohim - Aqui aparece pela primeira vez em Gênesis 1.1, o supremo nome da Divindade. É uma revelação da Trindade em conjunto, 2310 vezes aparece este nome na Bíblia, segundo os rabinos. Elohim é uma forma plural, que revela a Trindade:
Primeiro: Jeová, Elim e Adonai
Segundo: Jeová Eloim, Adonai Jeová e Jeová Shabaóte
Terceiro: El Shadai, El Elion e El Olam
O Nome Eloah é o singular deste Nome e indica o Deus Criador de todas as coisas.

4. El - Este nome é aplicado à Deidade, geralmente ligado a algum epíteto, como por exemplo, El-Olam, ElShadai, El-Elion, El-Betel etc. É uma raiz que indica força e poder.

"E levantou ali um altar, e chamou-lhe: Deus, o Deus de Israel."
(Gn.33.20)

5. El-Shadai - Este nome significa "Deus Todo-poderoso"

"Sendo, pois, Abrão da idade de noventa e nove anos, apareceu o SENHOR a Abrão, e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso, anda em minha presença e sê perfeito."
(Gn.17.1)

Este nome Divino está relacionado com a Onipotência de Deus, o Senhor Todo-Poderoso.

6. Adonai - Este nome vem do vocábulo "Adom", que significa Senhor, em hebraico.

"E disse ele: Senhor DEUS, como saberei que hei de herdá-la?"
(Gn.15.8)

O sentido "Dom" é Meu Mestre. O sentido mais correto é "Deus é o Senhor".

7. El-Elon - Este nome significa "Ó Deus Altíssimo", era o nome usado por Melquizedeque a Adoração.

8. Jeová Sabahote - Este nome significa “Senhor dos Exércitos”

“Davi, porém, disse ao filisteu: Tu vens a mim com espada, e com lança, e com escudo; porém eu venho a ti em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado.”
(1 Sm.17.45)

e ocorre cerca de 279 vezes na Bíblia.

9. Jeová Jireh - Este nome revela a Providência Divina, e significa o “Senhor Proverá”

“E chamou Abraão o nome daquele lugar: o Senhor proverá; donde se diz até ao dia de hoje: No monte do Senhor se proverá.”
(Gn. 22. 14)

10. Jeová Nissi - Este nome revela a vitória Divina, e porque somos mais que vencedores. Significa “o Senhor é a nossa Bandeira”

“E Moisés edificou um altar, ao qual chamou: O SENHOR É MINHA BANDEIRA.”
(Ex. 17. 15)

11. Jeová Ropeca - Este nome significa “O Senhor que te Sara”

“dizendo-lhes: "Se vocês derem atenção ao Senhor, ao seu Deus e fizerem o que ele aprova, se derem ouvidos aos seus mandamentos e obedecerem a todos os seus decretos,

não trarei sobre vocês nenhuma das doenças que eu trouxe sobre os egípcios, pois eu sou o Senhor que os cura".”

(Ex. 15. 26)

e revela como Deus é o nosso médico por excelência.

12. Jeová - Este nome significa “O Senhor é o meu Pastor”

“O Senhor é o meu pastor; de nada terei falta.”

(Sl. 23.1)

revela Deus como o nosso guia que orienta, protege e mostra sua bondade.

13. Jeová Shalom - Este nome significa “O Senhor é Paz”

"Então Gideão edificou ali um altar ao SENHOR, e chamou-lhe: O SENHOR É PAZ; e ainda até o dia de hoje está em Ofra dos abiezritas."

(Jz. 6. 24)

e revela que O Senhor é a Paz de seu Povo.

14. Jeová-Tisidkenu - Este nome significa "O Senhor Justiça Nossa", e revela Deus como nossa segurança e justiça protetora.

15. Jeová Shamah - Este nome significa "O Senhor está ali" e revela a Presença constante de Deus onde estivermos, de maneira que alguém sempre diz "O Senhor está Ali".

Os nomes da suprema Divindade aparecem com dois objetivos:

O primeiro, para revelar a natureza de Seu ser e caráter Divino; segundo, para revelar lugares e ocasiões onde

se deram grandes vitórias e que foram alcançadas pelo Povo de Deus.
Além destes nomes, Deus é revelado, metaforicamente, em ambos Testamentos, por vários nomes; o espaço não é suficiente para mencioná-los. Existem cerca de 8.000 nomes que se referem à Divindade reveladas na Bíblia, de várias formas e sob várias figuras de linguagem.

Além dos nomes que revelam a personalidade de Deus, podemos destacar os pronomes pessoais Tu e Te e Ele e Lhe

"Amo ao SENHOR, porque ele ouviu a minha voz e a minha súplica.

Porque inclinou a mim os seus ouvidos; portanto, o invocarei enquanto viver."

(Sl.116.1,2)

que subentendem Sua personalidade apresentando-o sempre no gênero masculino.
Podemos ainda, como provas de Sua personalidade, apresentar características exclusivas de uma pessoa, tais como: ira

"Pelo que o Senhor se indignou contra Salomão; porquanto desviara o seu coração do Senhor Deus de Israel, o qual duas vezes lhe aparecera."
(1 Reis 11.9)

zelo

"Porque o Senhor teu Deus é um Deus zeloso no meio de ti, para que a ira do Senhor teu Deus se não acenda contra ti e te destrua de sobre a face da terra."
(Dt. 6. 15)

Amor

"Repreendo e disciplino aqueles que eu amo. Por isso, seja diligente e arrependa-se."
(Ap. 3. 19)

Podemos conhecer Sua personalidade também pelas relações que mantém com o Universo:

a) Como Criador de Tudo

b) Como Preservador de Tudo

c) Como Benfeitor de Todas as Vidas

d) Como Governante e Dominador das Atividades Humanas

e) Como Pai de Seus Filhos

A Paternidade de Deus, portanto, é a revelação infinita e eterna que Deus mantém com Jesus Cristo, Seu Filho Eterno, e é igualmente aplicada a relação redentora e filial, que Deus Eterno mantém com o pecador arrependido e crente, através dos méritos da morte expiatória de Cristo.

IX - ATRIBUTOS NATURAIS DE DEUS

O termo “Atributo” pode ser definido como qualidade ou característica essencial, permanente, distintiva. Os Atributos de Deus, portanto, são aquelas características essenciais permanentes e distintivas que podem ser afirmadas a respeito de seu Ser. Seus atributos são suas perfeições, inseparáveis de sua natureza, que condicionam seu caráter. Os Teólogos têm feito muitas tentativas para classificar os atributos de Deus em

atributos Naturais e Atributos Morais. Os atributos naturais de Deus são todos aqueles que pertencem a Sua existência como Espírito Infinito e Racional.

Enquanto que os atributos morais de Deus são aqueles atributos adicionais que lhe pertencem como Espírito Infinito e Justo.

1. A Eternidade de Deus

A Eternidade é a duração infinita do tempo sem começo e sem fim. Deus não teve princípio nem terá fim. Ele conhece os acontecimentos presentes. Contudo, o passado, presente e futuro são igualmente conhecidos por Ele.

Para nós, os acontecimentos ocorrem um a um. Mas Deus vê todos os acontecimentos como um todo ligado, como se fosse um único acontecimento.

Um dos internados de um instituto de surdos-mudos de Paris, sendo solicitado a expressar sua ideia sobre a eternidade da Divindade, escreveu:

"É duração, sem princípio nem fim, existência sem limites e dimensões, presente sem passado ou futuro. Sua Eternidade é juventude sem infância ou velhice, vida sem nascimento ou morte, é hoje sem ontem ou amanhã." O Deus da Bíblia é o único ser que é absolutamente Eterno, pois sua Existência não conhece princípio nem fim.

Nesse sentido, é um Atributo peculiarmente Seu, e no trono que permanecerá para todo o sempre, Ele há de permanecer em majestoso isolamento, não há outro ser semelhante a Jeová.

"Antes que os montes nascessem, ou que tu formasses a terra e o mundo, mesmo de eternidade a eternidade, tu és Deus."

(Sl. 90. 2)

"E como um manto os enrolarás, e serão mudados. Mas tu és o mesmo, E os teus anos não acabarão."

(Hb. 1. 12)

A Declaração doutrinária da Eternidade de Deus é o que a Bíblia assevera no fato de que Deus é Eterno, sua existência não teve início e não terá fim; Ele sempre foi, sempre é e sempre será.

2. A Imutabilidade de Deus

Na qualidade de ser infinito, absolutamente independente e eterno, Deus está acima de possibilidade de mudanças. “Mudam as criaturas e tudo o que é da terra; Deus, porém, não muda”.

Ele é e há de ser eternamente o mesmo, pois é infinitamente perfeito, e a perfeição infinita impede e elimina toda alteração.

Por Imutabilidade, se entende que, quando esta palavra é empregada em relação a Deus, Deus em sua Natureza, seus Atributos e conselhos são imutáveis; pois, tais coisas pertencendo a um ser Infinito, são absolutamente perfeitas e, portanto, não admitem a possibilidade de variação. Podemos resumir a Imutabilidade de Deus afirmando que trata de sua auto coerência moral e pessoal, em todos os seus tratos com suas criaturas.

A canção simples como “lar doce lar” pode ser tocada em um instrumento com várias mudanças ou variações.

Mas, através de todas estas variações ou mudanças, a melodia permanece uma unidade auto coerente do princípio ao fim. A Imutabilidade de Deus é como uma melodia.

É sua auto coerência manifestando-se por meio de intermináveis variações de métodos. Sua realidade Bíblica pode ser vista em

"Porque eu, o Senhor, não mudo; por isso vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos."

(Ml. 3. 6)

"E também aquele que é a Força de Israel não mente nem se arrepende; porquanto não é um homem para que se arrependa."

(1 Sm.15.29)

As objeções que existem contra a doutrina da Imutabilidade de Deus é porque existem passagens bíblicas que aparentam mudanças como: Jn.3.10; Gn.6.6 e Nm.23.19; porém, não existem contradições, a resposta é que a palavra "arrepender-se", empregada nestas passagens, significa "mudança de pensamento", de maneira que seu caráter permanece o mesmo, mas

seus tratos com o homem mudam, à medida que os homens mudam de posição.

Portanto, Deus não muda. Mas, apesar de sua imutabilidade, isto não impede Deus de aplicar seus atos de bondade, amor e compaixão. Como também não impede Deus de aplicar seus atos de Justiça e Julgamento. Ou seja, assim como ele poupou Nínive, deixando de destruí-la, por causa de seu arrependimento, também castigou Jerusalém por causa de seu pecado. “Um barco avança
contra a correnteza; a correnteza lhe oferece resistência. Assim é a nação que transgrida a Lei de Deus: fica sujeita ao julgamento de Deus. Os remadores mudam de posição e fazem o barco seguir a correnteza; esta ajuda o barco em seu avanço.

Assim também sucede à nação que se arrepende e se põe em harmonia com a Lei de Deus; fica ao alcance de sua Benção. A correnteza, porém, a mesma, não mudou, somente o barco alterou seu rumo em relação à correnteza. Deus também não muda - nós é que mudamos; e a mesma Lei, que foi posta em execução para castigar, agora se expressa por meio da benção”.

3. A Onisciência de Deus

A Onisciência de Deus desafia a nossa compreensão. A Palavra “Onisciência” deriva de duas palavras latinas, “Ommes”, que significa Tudo, e “Scientia”, que significa Conhecimento. Deus é Espírito, e como tal, tem conhecimento. Ele é Espírito Perfeito, e como tal possui conhecimento perfeito.
O termo denota a infinita inteligência de Deus, seu conhecimento de todas as coisas.

Calvino definiu a Onisciência como “Aquele Atributo mediante o qual Deus conhece a si mesmo e a todas as outras coisas em um só e simplicíssimo ato Eterno”.

A Sabedoria é uma qualidade da Natureza de Deus, e um modo de sua Atividade. “Ó profundidade da Riqueza, tanto da Sabedoria, como do Conhecimento de Deus! Quão Insondáveis são os seus Juízos e Quão Inescrutáveis os seus Caminhos”

"Porque convosco falo, gentios, que, enquanto for apóstolo dos gentios, exalto o meu ministério;"

(Rm.11.13).

O Universo, como expressão do pensamento de Deus e do seu plano, sugere a sua Onisciência.

As Escrituras ensinam que Deus é Onisciente; sua compreensão é infinita; Sua inteligência é Perfeita. A Onisciência de Deus inclui tudo, seu conhecimento é universal, incluindo tudo quanto pode ser conhecido.

Deus sabe tudo que ocorre em todos os lugares; tanto o bem como o mal. Deus conhece o plano total dos séculos, bem como a parte que nele ocupa cada homem

"Descobrindo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que propusera em si mesmo,

De tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos,
tanto as que estão nos céus como as que estão na terra;

Nele, digo, em quem também fomos feitos herança, havendo sido

predestinados, conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade;

Com o fim de sermos para louvor da sua glória, nós os que primeiro esperamos em Cristo;"

(Ef. 1. 9-12).

Deus conhece, desde toda Eternidade, àquilo que será durante toda a Eternidade. Deus conhece as condições que prevalecem em cada lar e coração dos homens. Deus observa as ações, palavras e pensamentos de cada membro de cada família de todos os lugares Deus conhece tudo na natureza

"Ele determina o número de estrelas e chama cada uma pelo nome."

(Sl. 147. 4)

"Não se vendem dois pardais por uma moedinha? Contudo, nenhum deles cai no chão sem o consentimento do Pai de vocês.

Até os cabelos da cabeça de vocês estão todos contados.

Portanto, não tenham medo; vocês valem mais do que muitos pardais!"

(Mt. 10. 29)

“Não há uma cidade, não há uma vila, não há uma casa sobre a qual não esteja fixo o olho de Deus. Não existe uma só emoção ou impulso sobre os quais Ele não tenha conhecimento. Ele conhece toda ocorrência ou aventura, que envolva alegria ou tristeza, dor ou prazer, adversidade ou Prosperidade, sucesso ou fracasso, vitória ou derrota”.

Deus conhece tudo na experiência humana, os efeitos e as ações do homem; as palavras do homem, os pensamentos e as imaginações do homem.

O conhecimento de Deus alcança de eternidade a eternidade, compreendendo todas as coisas, em todos os lugares, com os mais minuciosos detalhes.

4. A Onipotência de Deus

O poder de Deus não é conhecido nem limitado por qualquer pessoa fora dele mesmo. O poder, ou seja, a eficiência de fazer acontecer as coisas, é um atributo de Deus. Deus é a causa primária e originadora do Universo, e nele seu poder opera sempre.

"Todo poder lhe pertence. Ele está assentado no trono. Brande um cetro universal. Controla todas as coisas e exerce sua Onipotência a favor daqueles que nele confiam". A Palavra "Onipotência" deriva de dois termos latinos, "Ommis" é que o seu poder é ilimitado, que ele tem o poder de fazer qualquer coisa que queira.

A Onipotência de Deus é aquele atributo pelo qual Ele pode fazer suceder qualquer coisa que deseje. A declaração de Deus, na sua intenção, é a garantia de que ela se realizará. Deus pode fazer todas as coisas, nada é por demais difícil para Ele. Para Ele, tudo é possível; Deus é Onipotente.

"Bem sei eu que tudo podes, e que nenhum dos teus propósitos pode ser impedido."

(Jó. 42. 2)

Para Deus é tão fácil suprir tuas maiores como tuas menores necessidades, assim como está ao alcance de seu poder formar um sistema ou um átomo, criar um sol incandescente como acender a lâmpada do vaga-lume.

Toda natureza está sujeita à direção e controle Divino

No domínio da experiência humana, Deus é soberano como é mostrado por:

a) José - Deus manifestou em José o seu poder, tornando-lhes os inimigos em amigos, produzindo aquelas circunstâncias que o levaram à exaltação e à Prosperidade

E o SENHOR estava com José, e foi homem próspero; e estava na casa de seu senhor egípcio.
Vendo, pois, o seu senhor que o SENHOR estava com ele, e tudo o que fazia o SENHOR prosperava em sua mão,
(Gn. 39. 2. 3)

b) Nabucodonosor - O poder de Deus foi manifestado no caso Nabucodonosor ao subjugar seu orgulho e arrogância, e ao arrancar-lhe a confissão da soberania e supremacia de Deus tanto no céu como na terra

"Então Daniel, cujo nome era Beltessazar, esteve atônito por uma hora, e os seus pensamentos o turbavam; falou, pois, o rei, dizendo: Beltessazar, não te espante o sonho, nem a sua interpretação.

Respondeu Beltessazar, dizendo: Senhor meu, seja o sonho contra os que te têm ódio, e a sua interpretação aos teus inimigos.

(Dn. 4. 19).

c) Faraó - Deus demonstrou supremacia sobre os deuses do Egito por meio de dez pragas enviadas contra os egípcios e por meio do grande livramento que proporcionou aos filhos de Israel por intermédio de Moisés

d) Os Homens em Geral - Porque não é do oriente, não é do ocidente, nem do deserto que vem o auxílio. Deus é o Juiz: a um abate, a outro exalta

“A Onipotência de Deus é manifestada de várias maneiras. Não existem obstáculos que Ele não possa vencer para cumprir os seus propósitos, ou para usar os meios por Ele escolhidos. Ele pode também agir diretamente, sem necessidade de meios, na consecução de seus fins”. Todas as ações humanas querem presentes, querem futuras, dependem da vontade e do poder de Deus, e estão sujeitas à Sua Palavra

"A ti te foi mostrado para que soubesses que o Senhor é Deus; nenhum outro há senão ele."

(Dt. 4. 35)

A qual dos anjos Deus alguma vez disse: "Senta-te à minha direita, até que eu faça dos teus inimigos um estrado para os teus pés"?

Os anjos não são, todos eles, espíritos ministradores enviados para servir aqueles que hão de herdar a salvação?

(Hb. 1. 13, 14)

Os santos anjos estão sob o domínio Divino e sujeito à vontade de Deus. Satanás não tem poder contra algum dos filhos de Deus, salvo naquilo que Deus lhe permita. Deus pode barrar a malignidade de Satanás, assim como pode suster as ondas do mar

Os poderes malignos - Satanás, demônios e anjos caídos - todos estão sujeitos à vontade e à Palavra de Deus.

5. A Onipresença de Deus

Este atributo está intimamente ligado à Onipotência e Onisciência de Deus, pois está presente em todos os

lugares. Ele age em todos os lugares e possui pleno conhecimento de tudo quanto ocorre em todos os lugares. Isso não significa, contudo, que Deus esteja presente em todos os lugares em sentido corporal; sua presença é espiritual e não material, ainda que seja uma presença real, como é pessoal.

Tudo quanto Deus é em um lugar, Ele o é em todos.

Tudo quanto existe de Deus está em todos os lugares. Toda a ilimitada Glória da Divindade está essencialmente presente em cada ponto de sua criação, por mais diversas que sejam, ou estejam manifestadas essa Glória em diferentes ocasiões e lugares. Jesus ensinou que estaria conosco “todos os dias, até a consumação dos séculos”; a onipresença de Jesus demonstra a onipresença de Deus.

A Palavra “Onipresença” deriva de dois vocábulos latinos “Ommis” que significa “Tudo”, e “Praesum”, que significa “estar próximo ou presente”. As Escrituras representam Deus preenchendo a imensidade; Ele está presente em todos os lugares, e não existe ponto do universo onde Ele não esteja, ou se encontre.

Um ateu uma vez perguntou a um cristão: “Onde está Deus?” O Cristão respondeu-lhe: “Primeiro desejo lhe perguntar, onde não está Ele?”. Porém, há uma diferença entre a Onipresença de Deus e a Imensidade de Deus. “Quando chamamos sua essência de imensa, queremos dizer que ela não tem limites; quando queremos dizer que é onipresente, damos a entender que ela está onde quer que haja criatura, ainda que nos preocupemos mais com sua onipresença que tem uma relação pessoal conosco”.

Para onde me irei do teu espírito, ou para onde fugirei da tua face?
Se subir ao céu, lá tu estás; se fizer no inferno a minha cama, eis que tu ali estás também.
Se tomar as asas da alva, se habitar nas extremidades do mar,
Até ali a tua mão me guiará e a tua destra me susterá.
(Sl. 139. 7-10)

Deus é nosso ambiente mais próximo. Seu centro está em todos
os lugares; sua circunferência não está em lugar algum: Deus é Onipresente.
Deus Pai se manifesta especialmente no Céu; Deus Filho se manifesta especialmente na Terra; Deus

Espírito Santo se manifesta especialmente em todos os lugares, na natureza, junto dos descrentes e em todos os crentes

"E aconteceu naqueles dias que Jesus, tendo ido de Nazaré da Galiléia, foi batizado por João, no Jordão.

E, logo que saiu da água, viu os céus abertos, e o Espírito, que como pomba descia sobre ele.

E ouviu-se uma voz dos céus, que dizia: Tu és o meu Filho amado em quem me comprazo."

(Mc. 1. 9-11)

"Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu."

(Jo. 3. 13)

"Que a consideração de que todas as coisas estão nuas e abertas aos olhos daquele a quem temos de prestar contas, tenha em nós a devida influência".

X - ATRIBUTOS MORAIS

1. A Santidade de Deus

A Santidade de Deus é Seu atributo mais exaltado e destacado, pois expressa a majestade de sua natureza e caráter morais. À Santidade de Deus se poderia chamar de o atributo moral enfático de Deus. Nas visões de Moisés, Jó e Isaías, o que mais se salientou foi a santidade divina

"O Senhor viu que ele se aproximava para observar. E então, do meio da sarça Deus o chamou: "Moisés, Moisés! " "Eis-me aqui", respondeu ele.

Então disse Deus: "Não se aproxime. Tire as sandálias dos pés, pois o lugar em que você está é terra santa"."

(Ex. 3. 4-5)

"Então respondeu Jó ao SENHOR, dizendo:
Bem sei eu que tudo podes, e que nenhum dos teus propósitos pode ser impedido.

Quem é este, que sem conhecimento encobre o conselho? Por isso

relatei o que não entendia; coisas que para mim eram inescrutáveis, e que eu não entendia.

Escuta-me, pois, e eu falarei; eu te perguntarei, e tu me ensinarás.

Com o ouvir dos meus ouvidos ouvi, mas agora te veem os meus olhos.

Por isso me abomino e me arrependo no pó e na cinza."

(Jo.42.1-6)

As Escrituras declaram a Santidade de Deus em altos e solenes tons: "Santo e tremendo é o seu Nome". A perfeição da Santidade de Deus é o motivo supremo da adoração que lhe é tributada.

A Santidade é o atributo regulador de Deus, pelo qual é governado e orientado o exercício de todos os demais atributos. Deus Pai é chamado de "Pai Santo" Deus Filho é chamado "O Santo"

"Mas vós negastes o Santo e o Justo, e pedistes que se vos desse um homem homicida."

(At. 3. 14)

Deus Espírito é chamado o "Espírito Santo"

"E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção."

(Ef. 4. 30)

As Escrituras frisam o fato de que Deus é Santo; sua natureza moral essencial é Santidade. A Manifestação da Santidade de Deus é demonstrada no ódio de Deus contra o pecado No seu efeito naquilo que é Santo e reto Na separação entre Deus e o pecador

"Eis que a mão do SENHOR não está encolhida, para que não possa salvar; nem agravado o seu ouvido, para não poder ouvir.

Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que não vos ouça."

(Is. 59. 1-2)

A Percepção da Santidade de Deus se manifesta em ódio contra o pecado e em seu deleite na retidão, gerando a reverência e o temor no coração daqueles que chegam à sua presença consciente, a não
ser que estejam empedernidos no pecado. A Santidade de Deus exalta sua graça e seu amor remidor, providenciando a aceitação daqueles que são

pecadores e ímpios. Toda aproximação de Deus só é realizada à base do sangue derramado.

A expiação encontra sua mais profunda exigência na Santidade de Deus. Qualquer doutrina da expiação, que vê sua necessidade apenas nas exigências da atividade governamental, não atinge o âmago da questão.

A Razão precípua e fundamental de porquê "sem derramamento não há remissão de pecado" é que Deus é Santo, e o pecado precisa ser coberto antes que possa haver comunhão entre Deus e o pecador. Não existe perdão sem expiação, o pecado precisa ser coberto, oculto da santa contemplação de Deus, mas nada pode fazer isso senão o sangue, o sangue de Cristo

"E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão."

(Hb. 9. 22)

"Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus,"

(Hb. 10. 19)

2. A Retidão e a Justiça de Deus

Estes atributos são, na realidade, as manifestações da Santidade de Deus em suas relações com os homens. A Santidade, propriamente dita, tem mais a ver com o caráter de Deus; enquanto na Retidão e na Justiça, este caráter é expresso nas relações entre Deus e os homens.

Justiça e Retidão são simplesmente a santidade de Deus exercida para com as criaturas. A mesma santidade que existe em Deus desde a eternidade, agora se manifesta em justiça e retidão, logo que as criaturas inteligentes passam a existir. “Deus se move por uma vereda de equidade e santidade absolutas e perfeitas, e as mesmas qualidades que asseguram que serás transportado em segurança até às eras eternas, se estiveres ligado a Deus, também tornam certo que serás pulverizado se te colocares na frente das rodas do julgamento”.

a) A Retidão de Deus - A Retidão de Deus é a imposição de leis e exigências retas; podemos chamá-la de santidade legislativa. Nesse atributo, vemos revelado

o empenho de Deus pela santidade, que sempre o impele a fazer e a exigir o que é reto.

"Justo é o Senhor em todos os seus caminhos, e santo em todas as suas obras."

(Sl. 145. 17)

Justo serias, ó SENHOR, ainda que eu entrasse contigo num pleito;

contudo falarei contigo dos teus juízos. Por que prospera o caminho dos ímpios, e vivem em paz todos os que procedem aleivosamente?

(Jr. 12. 1)

Todos os requisitos, exigidos por Deus aos homens, são absolutamente retos em seu caráter.

c) A Justiça de Deus - A Justiça é a execução da Retidão. A Justiça de Deus é a execução das penalidades impostas por suas leis; essa pode ser chamada de Santidade Judicial. Nesse atributo, vemos revelado seu ódio contra o pecado, uma indignação tal que, livre de toda paixão ou capricho, sempre o impele a ser justo e a exigir o que é justo.

"No meio dela está o Senhor, que é justo e jamais comete injustiça. A cada manhã ele ministra a sua justiça, e a cada novo dia ele não falha, mas o injusto não se envergonha da sua injustiça."

(Sofonias. 3. 5)

"Ele é a Rocha, as suas obras são perfeitas, e todos os seus caminhos são justos. É Deus fiel, que não comete erros; justo e reto ele é."

(Dt. 32. 4)

Todos os tratos de Deus com os homens se baseiam na justiça absoluta. A manifestação da Retidão e da Justiça de Deus é revelada em seu amor e retidão e sua indignação contra a iniquidade na punição dos perversos e injustos no perdão dos pecados do crente arrependido, a favor de quem Cristo fez expiação

"Na terra de Uz vivia um homem chamado Jó. Era homem íntegro e justo; temia a Deus e evitava o mal.
Tinha ele sete filhos e três filhas,

e possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas parelhas de boi e quinhentos jumentos, e tinha muita gente a seu serviço. Era o homem mais rico do oriente.

Seus filhos costumavam dar banquetes em casa, um de cada vez, e convidavam suas três irmãs para comerem e beberem com eles. Terminado um período de banquetes, Jó mandava chamá-los e fazia com que se purificassem.

De madrugada ele oferecia um holocausto em favor de cada um deles, pois pensava: "Talvez os meus filhos tenham lá no íntimo pecado e amaldiçoado a Deus". Essa era a prática constante de Jó.

Certo dia os anjos vieram apresentar-se ao Senhor, e Satanás também veio com eles.

O Senhor disse a Satanás: "De onde você veio? " Satanás respondeu ao Senhor: "De perambular pela terra e andar por ela".

Disse então o Senhor a Satanás: "Reparou em meu servo Jó? Não há ninguém na terra como ele, irrepreensível, íntegro, homem que teme a Deus e evita o mal".

"Será que Jó não tem razões para temer a Deus? ", respondeu Satanás."
(I Jó. 1. 9)

no cumprimento de suas promessas aos que lhe pertencem

“Bondade e severidade são elementos de um caráter perfeito, mesmo entre os homens. Sem bondade, o caráter se torna duro e inflexível; repele, em lugar de conquistar.

Por outro lado, sem severidade, a bondade degenera em fraqueza, degenera naquelas flexibilidades morais, que em pessoas conhecidas por boazinhas, frequentemente leva os homens a ceder com facilidade perante as seduções dos pecadores”.

A Retidão de Deus é a garantia do cumprimento de suas promessas. Na libertação e defesa do seu povo

Na recompensa dos justos

“Porque Deus não é injusto para se esquecer da vossa obra, e do trabalho do amor que para com o seu nome mostrastes, enquanto servistes aos santos; e ainda servis.”

(Hb. 6. 10)

Nenhuma criatura tem o direito de reclamar alguma coisa em paga da obediência. Se Deus recompensa a alguém, Ele o faz em virtude de sua bondade e fidelidade, e não à base de sua Justiça e Retidão. Deus

recompensa a obra de Cristo em nós e a nosso favor. “Deus é benigno; dentro, porém, dos limites da lei inexorável.

Ele é bom, mas ninguém pode usar de liberdade com Ele; pois, atrás de sua piedade e benignidade está sua Retidão, que é tão exata, e precisa ser satisfeita até o último ceitil”.

Portanto, todas as misericórdias e longânimes relações com os santos do Antigo Testamento se baseavam no fundamento justo do sacrifício vicário, que Cristo havia de realizar, como propiciação pelos pecados. “Deus tem manifesto, de forma prática, a Sua retidão e justiça em todos os tratos com os homens, quer sejam justos ou injustos”.

3. O Amor de Deus

O Cristianismo é realmente a única religião que exibe o Ser Supremo como Amor. Os deuses dos pagãos são irascíveis, seres odiosos que necessitam ser constantemente apaziguados.

Não é assim o nosso Deus. Seu Amor, qual ponte, transpõe o abismo do tempo. Permanece firme, sob as mais pesadas pressões. As pressões e o peso do pecado do homem não têm quebrado a Ponte do Amor, que se reflete na longanimidade de Deus.

"O Amor de Deus é mais abundante que a atmosfera, o ar se eleva em camada sobre a terra até a altura de cerca de cinquenta quilômetros".
O Amor é aquele atributo de Deus pelo qual Ele se inclina a buscar os melhores interesses de suas criaturas

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele."
(I Jo. 3. 16, 17)

"Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem;

para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus;

Porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos."

(Mt. 5. 44. 45)

Porque Deus é perfeito, seu amor é perfeito; porque Ele é santo, seu amor é santo e puro. "O Amor entre Deus e o homem significa sua completa e irrestrita auto entrega mútua, bem como a completa possessão mútua". "Todo o Amor de todos os corações femininos, comparando com o amor do coração de Deus, é como a tocha do vaga-lume perto do sol ao meio dia" (Meyer).

A Realidade Bíblica do Amor de Deus é revelada pela afeição que Ele nos tem

"E nós conhecemos, e cremos no amor que Deus nos tem. Deus é amor; e quem está em amor está em Deus, e Deus nele."

(I João 4.16)

Deus ama a seu Filho como o objeto ímpar e eterno de sua afeição, conforme

"E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo."

(Mt. 3, 17)

"E disse o senhor da vinha: Que farei? Mandarei o meu filho amado; talvez que, vendo, o respeitem."

(Lc. 20. 13)

Deus ama aqueles que pela fé, estão unidos a Seu Filho
Deus ama ao mundo e toda a raça humana

"Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus."

(João 3. 3)

Deus ama ao ímpio pecador, Deus ama ao mundo. Ele tem um amor ímpar para com o seu Filho, e um amor peculiar por aqueles que estão unidos ao Filho pela Fé e pelo Amor

"Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. Porque apenas alguém morrerá por um justo;

pois poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer.
Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores."

(Rm. 5. 6-8)

A Manifestação do amor de Deus é demonstrada no sacrifício infinito que fez pela salvação dos perdidos a quem Ele ama ao proporcionar pleno e completo perdão aos crentes arrependidos.

"Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar."

(Is. 55. 7)

ao castigar e punir seus filhos, para o bem destes

"Porque o Senhor corrige o que ama, E açoita a qualquer que recebe por filho.

Se suportais a correção, Deus vos trata como filhos; porque, que filho há a quem o pai não corrija?

Mas, se estais sem disciplina, da qual todos são feitos participantes,

sois então bastardos, e não filhos.
Além do que, tivemos nossos pais segundo a carne, para nos corrigirem, e nós os reverenciamos; não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos, para vivermos?

Porque aqueles, na verdade, por um pouco de tempo, nos corrigiam como bem lhes parecia; mas este, para nosso proveito, para sermos participantes da sua santidade.

E, na verdade, toda a correção, ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas depois produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela."

(Hebreus 12. 6-11)

4. A Misericórdia e a Graça de Deus

O termo "Misericórdia" tem seu emprego mais frequente no Antigo Testamento, ao passo que o termo "Graça" é mais frequentemente encontrado no Novo Testamento. Misericórdia é comumente usados em conexão com o termo "Longanimidade".

A significação dos dois termos em conjunto parece ser equivalente à palavra "Graça" no Novo Testamento.

a) A Misericórdia de Deus - “Deus é rico em misericórdia, abundante em benignidade e verdade.
Teus pecados são como a fagulha que cai nos oceanos da misericórdia de Deus. Não há mais água nos mares do que misericórdia em Deus”. A Misericórdia de Deus é aquele princípio e qualidade que descreve sua disposição e ação em relação aos pecadores e sofredores, sustando penalidades merecidas e consolando os angustiados.

“A Misericórdia de Deus é misericórdia santa, que sabe perdoar o pecado, porém, não o proteger; é um santuário para quem se arrepende, mas não para quem dela presume”. Leia sobre a Misericórdia de Deus, como realidade Bíblica, em

As Escrituras dão grande ênfase à Misericórdia de Deus; estabelecem-na claramente como substância do ser divino.

b) A Graça de Deus - Tem-se dito que graça é termo indefinível; não obstante, muitos procuram defini-lo. “A graça é algo em Deus, que se encontra no âmago de todas as suas atividades remidores; é Deus baixando-se

e estendendo a mão, inclinando-se, desde as alturas de sua majestade, a fim de tocar e segurar a nossa insignificância e pobreza".

"A Graça é o amor que ultrapassa tudo quanto se possa exigir do amor. É o amor que, após cumprir as obrigações impostas pela lei, tem ainda inexaurível tesouro de bondade". "A graça é amor operando a redenção; amor que persiste, apesar do pecado; amor descendo ao nível do indigno e culpado" - Champion.

A Graça de Deus é seu favor não merecido, contrário ao merecimento, mediante o qual a penalidade merecida e consequente é suspensa, e todas as bençõe positivas são concedidas ao crente arrependido.

Graça é um vocábulo moderno, usado no Novo Testamento para traduzir a palavra grega "Charis", que significa "Favor", sem recompensa ou
equivalente. A Graça, portanto, caracteriza a era presente, assim como a lei caracterizava a era compreendida entre o Sinal e o Calvário.
Porque a Lei foi dada por intermédio de Moisés; a Graça e a Verdade vieram por meio de Jesus Cristo.

Contraste entre a Lei e a Graça Lei Graça Deus proibindo e exigindo Deus rogando e concedendo Ministério de Condenação Ministério de Perdão Condena Redime da condenação Mata Vivifica Põe uma grande distância de Aproxima de Deus o homem Culpa entre o homem e Deus culpado Olho por olho, dente por dente Qualquer que te ferir na face

"Olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé,"
(Ex. 21. 24)

direita, oferece-lhe também a outra.

"Mas eu lhes digo: Não resistam ao perverso. Se alguém o ferir na face direita, ofereça-lhe também a outra."
(Mt. 5. 39)

Faze e viverás crê e viverás Condena totalmente o melhor justifica gratuitamente ao pior dos homens É um sistema de provação é um sistema de favor Apedreja uma Adúltera Diz: "Nem eu tão pouco te condeno"

A ovelha morre pelo pastor O pastor morre pela ovelha

"Então tomou Samuel um cordeiro de mama, e sacrificou-o inteiro em holocausto ao Senhor; e clamou Samuel ao Senhor por Israel, e o Senhor lhe deu ouvidos."

(Sm. 7. 9)

"Mas, se pela sua oferta trouxer uma cordeira para expiação do pecado, sem defeito trará."

(Lv .4. 32)

"Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas."

(Jo. 10. 11)

A graça sempre significa duas coisas: o favor de Deus e o dom de Deus. A Bíblia ensina que a salvação de Deus opera por nós, em nós e por meio de nós, através da graça, isto é, é iniciada pela graça, continuada pela graça e completada por intermédio da graça. Leia

"E a graça de nosso Senhor superabundou com a fé e amor que há em Jesus Cristo."

(1 Tm. 1. 14)

"Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus."

(Rm. 3. 24)

O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia.

(Provérbios 28:13)

Volta-te, Senhor, livra a minha alma; salva-me por tua benignidade.

(Salmos 6:4)

Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus.
Não vem das obras, para que ninguém se glorie;
Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.

(Efésios 2:8-10)

Porque a graça salvadora de Deus se há manifestado a todos os homens,
Ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, e justa, e piamente,

(Tito 2:11,12)

Manifestações da Misericórdia e da Graça de Deus “O caminho para o Céu não atravessa uma ponte de pedágio, e sim, uma ponte livre, a saber, a graça não merecida de Deus em Cristo Jesus”.

A Misericórdia perdoa; a Graça, Justifica.

A Misericórdia remove a culpa e a pena; a graça imputa a justiça.

A Misericórdia salva do perigo; a graça proporciona uma nova natureza.

A Misericórdia liberta seu objeto; a graça o transforma.

A Misericórdia e a Graça têm sua manifestação em conexão com a salvação do crente; as manifestações da misericórdia são, em grande parte, negativas, enquanto as da graça são positivas.

5. O Conselho de Deus

O conselho de Deus é o pleno eterno para totalidade das coisas, adotado pelo desígnio de Deus e, que abrange todos os seus primitivos propósitos, inclusive todo seu programa criador e remidor, levando em conta ou aproveitando a livre atuação dos homens. “Podemos planejar e propor como quisermos, mas nossos planos e propósitos, só conduzirão ao alvo final que Deus predeterminou” - Henry.

a) Realidade Bíblica do Conselho de Deus O plano de Deus se baseia em sua soberania e é a expressão do conselho de sua vontade (Fp.2.13).

Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade.

(Filipenses 2:13)

“Quem guiou o Espírito do Senhor? Ou que conselheiro o ensinou? Com quem tomou conselho, para que lhe desse compreensão? Quem o instruiu na vereda do juízo e lhe ensinou sabedoria, e lhe mostrou o caminho de entendimento?

Quem guiou o Espírito do Senhor, ou como seu conselheiro o ensinou?
Com quem tomou ele conselho, que lhe desse entendimento, e lhe ensinasse o caminho do juízo, e lhe ensinasse conhecimento, e lhe mostrasse o caminho do entendimento?

(Isaías 40:13,14)

Mas agora em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto.

(Efésios 2:13)

Nele, digo, em quem também fomos feitos herança, havendo sido predestinados, conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade;
Com o fim de sermos para louvor da sua glória, nós os que primeiro esperamos em Cristo;

(Efésios 1:11,12)

Este é o conselho que foi determinado sobre toda a terra; e esta é a mão que está estendida sobre todas as nações.
Pois o Senhor dos exércitos o determinou, e quem o invalidará? A sua mão estendida está, e quem a fará voltar atrás?

(Isaías 14:26,27)

Aquietai-vos, e sabei que eu sou Deus; serei exaltado entre os gentios; serei exaltado sobre a terra.
O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio. (Selá.)

(Salmos 46:10,11)

E todos os moradores da terra são reputados em nada, e segundo a sua vontade ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem possa estorvar a sua mão, e lhe diga: Que fazes?
(Daniel 4:35)

As Escrituras declaram que todas as coisas estão incluídas no plano divino, e que Ele opera todas as coisas, conforme o conselho de sua própria vontade.

b) Manifestação Prática do Conselho de Deus A manifestação prática do conselho de Deus é demonstrada em muitas coisas, em particular como:

1ª. Na permanência do Universo material (Sl.119.89-91);

Para sempre, ó Senhor, a tua palavra permanece no céu.
A tua fidelidade dura de geração em geração; tu firmaste a terra, e ela permanece firme.
Eles continuam até ao dia de hoje, segundo as tuas ordenações; porque todos são teus servos.
Se a tua lei não fora toda a minha recreação, há muito que pereceria na minha aflição.
Nunca me esquecerei dos teus preceitos; pois por eles me tens vivificado.
(Salmos 119:89-93)

2ª. Nos negócios das nações (At.17.26);

E de um só sangue fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados, e os limites da sua habitação;

(Atos 17:26)

3ª. No período da Vida humana (Jó.14.05 e 14.14);

Visto que os seus dias estão determinados, contigo está o número dos seus meses; e tu lhe puseste limites, e não passará além deles.

(Jó 14:5)

Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.

(João 14:14)

4ª. No modo de sua morte (Jo.21.29);

Porventura não perguntastes aos que passam pelo caminho, e não conheceis os seus sinais,

(Jó 21:29)

5ª. Nas ações humanas, boas e más (Ef.2.10 e Gn.50.20);

Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.
(Efésios 2:10)

Vós bem intentastes mal contra mim; porém Deus o intentou para bem, para fazer como se vê neste dia, para conservar muita gente com vida.
(Gênesis 50:20)

6ª. Na salvação do homem (I Co.2.7; Ef.3.10);

Mas falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa glória;
(1 Coríntios 2:7)

Para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus,
(Efésios 3:10)

7ª. No reino de Cristo (Sl.2.6-8; Mt.25.34; Fl.2.12,13 e Ef.2.10).

O Senhor é o que tira a vida e a dá; faz descer à sepultura e faz tornar a subir dela.
O Senhor empobrece e enriquece; abaixa e também exalta.
Levanta o pobre do pó, e desde o monturo exalta o necessitado, para o fazer assentar entre os príncipes, para o fazer herdar o trono de glória;

porque do Senhor são os alicerces da terra, e assentou sobre eles o mundo.

(1 Samuel 2:6-8)

Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo;

(Mateus 25:34)

De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor;
Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade.

(Filipenses 2:12,13)

Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.

(Efésios 2:10)

De acordo com o ensino das Escrituras, todas as coisas em particular estão incluídas no plano divino; nenhuma ficou de fora.

Esse plano divino está em harmonia com o conhecimento, a sabedoria e a benevolência de Deus.

Um Universo sem plano estabelecido seria irracional e apavorante.

c) O Propósito de Deus em Relação à Redenção

O propósito de Deus na redenção é um dos aspectos do conselho de Deus. É a fase que diz respeito à salvação dos homens.

("Nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo beneplácito de sua vontade"
(Efésios 1:5)

O propósito de Deus em relação aos homens parece seguir esta ordem:

1 - Criar o homem;

2 - Permitir a queda do homem;

3 - Providenciar salvação em Cristo, suficiente para a necessidade de todos;

4 - Assegurar aceitação dessa salvação por parte de alguns, isto é, torná-los objetos da graça eletiva. Por

propósito de Deus na redenção, nos referimos àquela divina determinação, que desde a eternidade, selecionou certos indivíduos, dentre a raça pecaminosa de homens, aos quais seria proporcionada a graça especial de seu Santo Espírito, o qual os levaria eficazmente ao arrependimento e a fé em Cristo.

As Escrituras nos proíbem de tentar descobrir a base desse propósito, concernente à redenção do homem, nas ações morais dos homens, quer antes, quer depois da regeneração; e, nos limitam inteiramente à vontade soberana e à misericórdia de Deus. Leia (Rm.9.9-13; At.13.48; Rm.8.28-30; Jo.6.37).

E Jesus, passando adiante dali, viu assentado na alfândega um homem, chamado Mateus, e disse-lhe: Segue-me. E ele, levantando-se, o seguiu.
E aconteceu que, estando ele em casa sentado à mesa, chegaram muitos publicanos e pecadores, e sentaram-se juntamente com Jesus e seus discípulos.
E os fariseus, vendo isto, disseram aos seus discípulos: Por que come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores?
Jesus, porém, ouvindo, disse-lhes: Não necessitam de médico os sãos, mas, sim, os doentes.

Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício. Porque eu não vim a chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento.

(Mateus 9:9-13)

E os gentios, ouvindo isto, alegraram-se, e glorificavam a palavra do Senhor; e creram todos quantos estavam ordenados para a vida eterna.

(Atos 13:48)

E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.
Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.
E aos que predestinou a estes também chamou; e aos que chamou a estes também justificou; e aos que justificou a estes também glorificou.

(Romanos 8:28-30)

Tudo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora.

(João 6:37)

As Escrituras ensinam que Deus, desde a eternidade resolveu salvar determinadas pessoas, tornando-as objeto de seu favor, dando-as Seu Filho, numa união

divinamente efetuada pela graça regeneradora de Seu Santo Espírito.

d) Aplicação do Propósito de Deus em Relação à Redenção O propósito de Deus na redenção, ou seja, Sua graça eletiva tem dupla aplicação:

1ª- No convite ou chamado geral (Is.45.22; Is.55.6; Mt.11.28; Jo.12.32).

Olhai para mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra; porque eu sou Deus, e não há outro.

(Isaías 45:22)

Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto.

(Isaías 55:6)

Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

(Mateus 11:28)

E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim.

(João 12:32)

"O convite geral é dirigido aos não eleitos igualmente, tanto quanto aos eleitos, porque é também dever e interesse daqueles que aceitam o evangelho, visto que as providências da salvação são igualmente adequadas para ambos, além de ser abundantemente suficientes para todos, e também porque Deus pretende que seus benefícios revertam efetivamente a quantos aceitarem o convite".

2ª- No convite ou chamada eficaz se entende aquele exercício imediato, espiritual e sobrenatural, do poder divino sobre a alma, que transmite nova vida espiritual e nova natureza, assim possibilitando e tornando desejável novo modo de atividade espiritual.

"As Escrituras ensinam que, a determinadas pessoas, é dada uma experiência interior pelo poder do Espírito Santo, a qual lhes proporciona o senso do pecado pessoal, inclinando-as e capacitando-as a se cortarem do pecado, pelo arrependimento, e para Cristo, pela fé".

e) O Plano de Deus em Relação ao Universo e aos Homens. As Escrituras revelam um nítido esquema, por parte de Deus, referente ao Universo e aos homens. "Conhecimento prévio implica fixidez, e fixidez implica

decreto... Desde a eternidade, Deus previu todos os acontecimentos do Universo como estabelecidos e certos".

Essa fixidez e certeza não podem ter sua base nem na sorte cega nem nas vontades variadas dos homens, visto que nenhuma dessas coisas existia ainda.

Não podia ter seu fundamento em coisa alguma fora da Mente Divina, pois na eternidade nada existia senão a Mente Divina". - Strong.

Por Plano de Deus se entende aquela disposição pré-determinada, mediante a qual ele torna certo tudo quanto pertence ao Universo, no tempo e na eternidade.

Esse plano compreende todas as coisas, que já foram ou serão suas causas, condições, sucessões e relações, e determina sua realização certa. O plano de Deus inclui tanto o aspecto eficaz quanto o aspecto permissível da vontade de Deus. Todas as coisas estão incluídas no plano de Deus; porém, algumas Ele faz surgir, e outras Ele as permite. No aspecto eficaz do plano de Deus, incluímos aqueles acontecimentos que

Ele resolveu efetuar por meio de causas secundárias ou pela sua própria agência imediata. No aspecto permissível da parte de Deus, incluímos aqueles acontecimentos que Ele resolveu, permitiu que fossem efetuados por livres agentes.

XI - A TRINDADE DIVINA

1. A Trindade Divina

A palavra Trindade não se encontra na Bíblia. Porém, o significado da Tri Unidade de Deus, é Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Tri Unidade deriva de dois vocábulos latinos “Três” e “Unitas”, que afirma a Doutrina de Três em Um, ou seja, “Trindade”.

A Bíblia afirma que Deus é um, “Ó Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, que habitas entre os querubins; tu és o Deus, tu somente, de todos os reinos da terra; tu fizeste os céus e a terra”. (Is. 37.16).

Ela é clara em afirmar que não existe, além dEle, outro Deus. A unidade divina é composta de três pessoas divinas, que são: Deus Pai, Deus Filho, e Deus Espírito

Santo. Não se trata de três deuses independentes. São três pessoas, mas um só Deus.

Os três cooperam, unidos e num mesmo propósito, de maneira que, no pleno sentido da palavra, são “um”. O Pai cria, o Filho Redime, e o Espírito Santo santifica; e, no entanto, em cada uma dessas operações divinas, os Três estão presentes.

A trindade é uma comunhão eterna, mas a obra da redenção do homem evocou a sua manifestação histórica. O Filho entrou no mundo duma maneira nova, ao tomar sobre si a natureza humana, e lhe foi dado um novo nome, Jesus. O Espírito Santo entrou no mundo duma maneira nova, isto é, como o Espírito de Cristo, incorporado na igreja. Mas, ao mesmo tempo, os três cooperaram.

O Pai testificou do Filho (Mt. 3.17),

E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

(Mateus 3:17)

e o Filho testificou do Pai (Jo. 5.19).

Mas Jesus respondeu, e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer o Pai; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente.

(João 5:19)

O Filho testificou do Espírito (Jo. 14.26),

Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.

(João 14:26)

e mais tarde o Espírito testificou do Filho (Jo. 15.26).

Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim.

(João 15:26)

Cada pessoa da Trindade é descrita na Bíblia como sendo:

Onipresente (Jr. 23.24; Ef. 1.20,23);

Esconder-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? Diz o Senhor. Porventura não encho eu os céus e a terra? Diz o Senhor
(Jeremias 23:24)

Que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos, e pondo-o à sua direita nos céus,
Acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro;
E sujeitou todas as coisas a seus pés, e sobre todas as coisas o constituiu como cabeça da igreja,
Que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos.
(Efésios 1:20-23)

Onipotente (Gn. 17.1; Ap. 1.8; Rm. 15.19);

Sendo, pois, Abrão da idade de noventa e nove anos, apareceu o SENHOR a Abrão, e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso, anda em minha presença e sê perfeito.
(Gênesis 17:1)

Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso.
(Apocalipse 1:8)

Pelo poder dos sinais e prodígios, e pela virtude do Espírito de Deus; de maneira que desde Jerusalém, e arredores, até ao Ilírico, tenho pregado o evangelho de Jesus Cristo.

(Romanos 15:19)

Onisciente (At. 15.18; Jo. 21.17; 1 Co. 2.10);

Conhecidas são a Deus, desde o princípio do mundo, todas as suas obras.

(Atos 15:18)

Disse-lhe terceira vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Simão entristeceu-se por lhe ter dito terceira vez: Amas-me? E disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas.

(João 21:17)

Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus.

(1 Coríntios 2:10)

Criador (Gn. 1.1; Jo. 1.3; Jo. 33.4);

No princípio criou Deus o céu e a terra.

(Gênesis 1:1)

Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.

(João 1:3)

O Espírito de Deus me fez; e a inspiração do Todo-Poderoso me deu vida.

(Jó 33:4)

Eterno (Rm. 16.26; Ap. 22.13; Hb. 9.14).

Mas que se manifestou agora, e se notificou pelas Escrituras dos profetas, segundo o mandamento do Deus eterno, a todas as nações para obediência da fé;

(Romanos 16:26)

Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o derradeiro.

(Apocalipse 22:13)

Quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará as vossas consciências das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?

(Hebreus 9:14)

2. A Trindade Provada no Antigo e Novo Testamento Evidentemente que a palavra “trindade” não existe na Bíblia, pois ela é uma expressão de cunho teológico,

que só foi adotada a partir do segundo século, para descrever a Divindade na Sua plenitude.

A doutrina da trindade é uma doutrina histórica, por isso se funda no tríplice manifestação de Deus e nos eventos exarados no Antigo e no Novo Testamento.

a) Antigo Testamento Desde a criação observamos alguns verbos e pronomes que se referem a mais de uma Pessoa, vejamos:

"Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança"
(Gênesis. 1.26)

"Eis que o homem é como um de nós"
(Gênesis. 3.22)

"Eia, desçamos e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro"
(Gênesis. 11.7)

Na visão de Isaías, quando do seu chamamento, lemos que Deus perguntou: "A quem enviarei, e quem há de ir por nós?"

Estas citações no Antigo Testamento definem mais de uma pessoa na trindade, presentes e em ação.

Todos os membros da Trindade são mencionados no A.T.:

(1) O Pai. (Is. 63.16; Ml. 2.10).

Mas tu és nosso Pai, ainda que Abraão não nos conhece, e Israel não nos reconhece; tu, ó Senhor, és nosso Pai; nosso Redentor desde a antiguidade é o teu nome.

(Isaías 63:16)

Não temos nós todos um mesmo Pai? Não nos criou um mesmo Deus? Por que agimos aleivosamente cada um contra seu irmão, profanando a aliança de nossos pais?

(Malaquias 2:10)

(2) O Filho de Jeová. (Sl.45.6; Pv.30.4).

O teu trono, ó Deus, é eterno e perpétuo; o cetro do teu reino é um cetro de equidade.

(Salmos 45:6)

Quem subiu ao céu e desceu? Quem encerrou os ventos nos seus punhos? Quem amarrou as águas numa roupa? Quem estabeleceu

todas as extremidades da terra? Qual é o seu nome? E qual é o nome de seu filho, se é que o sabes?

(Provérbios 30:4)

O Messias é descrito com títulos divinos (Jr. 23.5,6; Is. 9.6).

Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que levantarei a Davi um Renovo justo; e, sendo rei, reinará e agirá sabiamente, e praticará o juízo e a justiça na terra.
Nos seus dias Judá será salvo, e Israel habitará seguro; e este será o seu nome, com o qual Deus o chamará: O SENHOR JUSTIÇA NOSSA.

(Jeremias 23:5,6)

Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.

(Isaías 9:6)

Faz-se menção ao misterioso Anjo de Jeová, que leva o nome de Deus, e tem poder tanto para perdoar quanto para reter os pecados. (Êx. 23.20, 21).

Eis que eu envio um anjo diante de ti, para que te guarde pelo caminho, e te leve ao lugar que te tenho preparado.
Guarda-te diante dele, e ouve a sua voz, e não o provoques à ira; porque não perdoará a vossa rebeldia; porque o meu nome está nele.
(Êxodo 23:20,21)

(3) O Espírito Santo. (Gn. 1.2; Is. 11.2, 3).

E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.
(Gênesis 1:2)

E repousará sobre ele o Espírito do Senhor, o espírito de sabedoria e de entendimento, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor do Senhor.
E deleitar-se-á no temor do Senhor; e não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos.
(Isaías 11:2,3)

b) O Novo Testamento

No Novo Testamento, a doutrina da Trindade se nos depara plenamente revelada. É no Novo Testamento que encontramos o maior número de provas, que ratificam o ensino bíblico sobre a Trindade. Vejamos as

seguintes referências: (Mt. 3.16,17; 1 Co. 12. 4-6; Ef. 4.4-6; 1 Pe. 1.2; Ap. 1.4).

E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele. E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

(Mateus 3:16,17)

Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.
E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.
E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.

(1 Coríntios 12:4-6)

Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação;
Um só Senhor, uma só fé, um só batismo;
Um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos vós.

(Efésios 4:4-6)

Eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: Graça e paz vos sejam multiplicadas.

(1 Pedro 1:2)

João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça e paz seja convosco da parte daquele que é, e que era, e que há de vir, e da dos sete espíritos que estão diante do seu trono;

(Apocalipse 1:4)

O Novo Testamento apresenta três pessoas reconhecidas como Deus.

1ª. Deus, O Pai - No Evangelho de **João 6.27**, Jesus fala: **"Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará; porque a este o Pai, Deus, o selou".**

Paulo, na saudação da Segunda Carta aos **Coríntios 1. 2, 3,** faz a citação sobre o Pai: **"Graça a vós e paz da parte de Deus nosso Pai e da do Senhor Jesus Cristo".**

O apóstolo Pedro diz em sua Primeira carta, capítulo 1 e versículo 2. "Eleitos segundo a presciência de Deus Pai..." Enfim, O Novo Testamento apresenta várias citações sobre o Pai, abordando a deidade do Pai. Outras Referências: (Mt. 3.17; Jo. 1.14; Ef. 3.14; Hb. 12.9; Tg. 1.17; 1 Pe. 1.3).

E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

(Mateus 3:17)

E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.

(João 1:14)

Por causa disto me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,

(Efésios 3:14)

Além do que, tivemos nossos pais segundo a carne, para nos corrigirem, e nós os reverenciamos; não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos, para vivermos?

(Hebreus 12:9)

Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação.

(Tiago 1:17)

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos,

(1 Pedro 1:3)

2ª. Deus, O Filho - O Senhor Jesus Cristo é reconhecido como a segunda pessoa da Trindade.

Alguns têm limitado Jesus apenas a sua existência terrena, dizendo que, para compor a Divindade, tinha então de ser eterno. Porém, é evidente que essa forma de limitar nosso Senhor foi e é rejeitada por todos. Razão porque as Escrituras não apoiam tal afirmação.

E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele.
(Colossenses 1:17)

No Novo Testamento, Jesus é expressamente chamado Deus.

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.
(João 1:1)

E Tomé respondeu, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu!
(João 20:28)

Muitas outras referências abordam a deidade de Jesus, reconhecido como Deus, pelos seus atributos, suas obras, honras e adorações devidas e sua igualdade com

o Pai. (Hb. 1.1; 1 Jo. 3.16; Mt. 28.18 20; Jo. 1.13; 1 Cor. 8.6; Cl. 1.13-17; Jo. 5.23; At. 7.59; 1 Co. 1.23; Fl. 2.6).

Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho,
(Hebreus 1:1)

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.
(João 3:16)

E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra.
Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;
Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém.
(Mateus 28:18-20)

E sucedeu um dia, em que seus filhos e suas filhas comiam, e bebiam vinho, na casa de seu irmão primogênito,
(Jó 1:13)

Todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele.

(1 Coríntios 8:6)

O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor;
Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados;
O qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação;
Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele.
E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele.

(Colossenses 1:13-17)

Para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho, não honra o Pai que o envio.

(João 5:23)

E apedrejaram a Estêvão que em invocação dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito.

(Atos 7:59)

Mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos.

(1 Coríntios 1:23)

Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus,

(Filipenses 2:6)

3. Deus, O Espírito Santo

O Pai e o Filho dão testemunho de si mesmo; o Espírito Santo, porém, jamais dá testemunho de si mesmo; contudo, a Bíblia o apresenta como sendo um Ser dotado de personalidade. Isto é, o Espírito Santo possui em si os elementos de existência pessoal, em contraste com a existência impessoal.

O Espírito Santo tem os mesmos atributos de Deus. Ele é Deus habitando em nós. E pelos seus atributos, somos abençoados todos os dias. Vejamos as seguintes referências:

O Espírito de Deus me fez; e a inspiração do Todo-Poderoso me deu vida.

(Jó 33:4)

Chegai-vos a mim, ouvi isto: Não falei em segredo desde o princípio; desde o tempo em que aquilo se fez eu estava ali, e agora o Senhor DEUS me enviou a mim, e o seu Espírito.

(Isaías 48:16)

E, servindo-os ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.
(Atos 13:2)

As quais também falamos, não com palavras que a sabedoria humana ensina, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais.
Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.
(1 Coríntios 2:13,14)

Homens irmãos, convinha que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo predisse pela boca de Davi, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam a Jesus;
(Atos 1:16)

Indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, anteriormente testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir, e a glória que se lhes havia de seguir.
Aos quais foi revelado que, não para si mesmos, mas para nós, eles ministravam estas coisas que agora vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho; para as quais coisas os anjos desejam bem atentar.
(1 Pedro 1:11,12)

Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.
(2 Pedro 1:21)

Então disse o Senhor: Não contenderá o meu Espírito para sempre com o homem; porque ele também é carne; porém os seus dias serão cento e vinte anos.
(Gênesis 6:3)

E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo.
(João 16:8)

Assim, pois, as igrejas em toda a Judéia, e Galiléia e Samaria tinham paz, e eram edificadas; e se multiplicavam, andando no temor do Senhor e consolação do Espírito Santo.
(Atos 9:31)

E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis.
(Romanos 8:26)

Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.
(João 14:26)

4. A Relação Deus-Pai, Deus-Filho e Deus-Espírito Santo A Doutrina da Trindade consiste num dos grandes mistérios da fé cristã. Em seu livro “Confissões”, Agostinho indaga:

“Quem compreende a Trindade Onipotente? E quem não fala dela, ainda que não a compreenda? É rara a pessoa, que ao falar da Santíssima Trindade, saiba o que diz”.

A questão da Trindade é complexa para alguns teólogos, mas a definição que apontamos é que a relação Deus-Pai, Deus-Filho e Deus-Espírito Santo, é uma unidade divina, uma unidade composta de três pessoas distintas e divinas, isto significa que não existem três deuses. São três pessoas; mas, um só Deus.

Portanto, uma definição sucinta seria: é a tríplice manifestação pessoal que Deus faz de si mesmo.

A tríplice Manifestação Divina é evidenciada também na ocasião do batismo de Jesus e no tríplice referência da Benção Apostólica. Pela menção de Três Pessoas

Divinas, nos ensinos de Cristo e Paulo, ensinados no Novo Testamento revelam claramente a Doutrina da Trindade.

5. Teorias Errôneas Sobre a Trindade Divina

Existem três principais teorias erradas, contrárias à Doutrina da Trindade:

1ª. A primeira chama-se Sabelianismo, que defende uma trindade modal, ensinando que há apenas três aspectos ou três manifestações de uma só Pessoa.

2ª. A segunda chama-se Swedenborgianismo, que sustenta que “O Pai, O Filho e o Espirito Santo são três elementos essenciais de um Deus”, que compõem Um, tal como espírito, alma e o corpo compõe um homem.

3ª. A terceira chama-se Tri teísmo, que sustenta que há três Deuses, e não três distinções pessoais no Deus Uno.

Porém, a Trindade é bem estabelecida no Credo Atanasiano, que afirma “Adoramos um só Deus em

Trindade e uma Trindade em Unidade, não confundindo as Pessoas e nem dividindo a substância".

A Trindade, portanto, são Três Pessoas eternamente Inter Constituídas, Inter-Relacionadas, Inter Existentes, e, por conseguinte. Inseparáveis dentro de Um único Ser e de Uma única substância ou
Essência.

A Maior Proeminência do Antigo Testamento é revelar a Unidade de Deus. Pois, se Deus existe desde a Eternidade, não houve lugar para outro. A Unidade de Deus se confirma principalmente pelo emprego da Palavra Hebraica "Único", que é "Yacheed"

Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor.
(Deuteronômio 6:4)

Assim diz o Senhor, Rei de Israel, e seu Redentor, o Senhor dos Exércitos: Eu sou o primeiro, e eu sou o último, e fora de mim não há Deus.
(Isaías 44:6)

Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem.
(1 Timóteo 2:5)

Porém, apesar da Essência Una de Deus, a Bíblia ensina tanto sobre a Unidade de Deus, ou seja, que existe Um e apenas Um Deus, ensina também que na Divindade Única há uma distinção Tríplice de
Pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo.

“A essência Única e Indivisível, como um todo, existe eternamente, a Divindade como Pai, Filho e Espírito Santo, pelo que cada uma dessas três Pessoas possui a mesma essência, constituindo-se Pessoa distinta devido a certas propriedades Incomunicáveis, que não são possuídas em comum com as demais”.

As distinções pessoais podem ser percebidas facilmente no uso dos Pronomes Pessoais “Eu”, “Tu” e “Ele”. Portanto, há uma Trindade de Personalidade. A Realidade Bíblica da Trindade de Deus é demonstrada claramente tanto no Antigo quanto no Novo Testamento

CONCLUSÃO

Apresentamos nesta apostila, o estudo sobre a Pessoa do Magnífico Autor da Criação. Portanto, as definições, conceitos sobre o que Ele é, tem e pode fazer, são sintéticas. O assunto é riqueza inesgotável, quando se trata do estudo da Sua eficiência de Criador, Sua natureza, Seus atributos e Seu poder. Em várias citações, a Bíblia define a Sua perfeição como o Ser Supremo do Universo, Ele está acima de tudo e de todos.

É impossível haver mudança da natureza perfeita de Deus para melhor. Deus sempre existiu com a sua perfeição.

As fundações da terra e dos céus, obras de Deus, perecerão, “mas Tu és o mesmo, e os teus anos nunca terão fim” (Sl. 102.25-27).

Dizia eu: Meu Deus, não me leves no meio dos meus dias, os teus anos são por todas as gerações.
Desde a antiguidade fundaste a terra, e os céus são obra das tuas mãos.
Eles perecerão, mas tu permanecerás; todos eles se envelhecerão como um vestido; como roupa os mudarás, e ficarão mudados.
Porém tu és o mesmo, e os teus anos nunca terão fim.
(Salmos 102:24-27)

Assim é Deus, como Criador perfeito, Imutável, Soberano, dirigente da história e Pai de toda a criação. (1 Co. 8.6; Ef. 3.14,15; Hb. 12.9).

Todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele.
(1 Coríntios 8:6)

Por causa disto me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,
Do qual toda a família nos céus e na terra toma o nome,
(Efésios 3:14,15)

Além do que, tivemos nossos pais segundo a carne, para nos corrigirem, e nós os reverenciamos; não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos, para vivermos?
(Hebreus 12:9)

Uma das finalidades desse estudo é o conhecimento desse Deus vivo. O homem tem a liberdade, que lhe é divinamente concedida, de receber ou desprezar o amor de Deus e a revelação divina da sua vontade. Porém, quando o homem se esforça em seguir a vontade revelada de Deus, ele passa a conhecer o que Deus é e pode fazer.

Bibliologia

Compêndio de Teologia Apologética, François Turretini – Volume 01 – Edição 01 – 2011 – Editora Cultura Cristã

As Obras de Arminio – Jacó Armínio – Volume 1 – Edição 01 – 2015 – CPAD

Teologia para pentecostais – Walter Brunelli – Volume 1 - Edição 4- 2017 – Acadêmico

Doutrinas da Fé Cristã – Michael Horton – Edição 1 – 2016 – Edição Cultura Cristã

Teologia sistemática, histórica e filosófica – Alister McGrath – Edição1 – 2016 – SHEED

Teologia Sistemática – Stanley M. Horton – Edição 5 – 1999 – CPAD

EU SOU Doutrina da revelação verbal – Heber Campos – Edição 1 – 2017 – Fiel

Teologia Sistemática Reformada – Oadi Salum – Edição 1 – 2017 – Editora Cultura Cristã

Introdutórias à Teologia Sistemática – Henry Clarence Thiessen - Edição 5 - 2014 – Editora Batista Regular do Brasil

Teologia Sistemática – Charles Finney – Edição 1 – 2001 – CPAD

Os fundamentos da Teologia Sistemática – Luciano Frasson – Edição 1 – 2018 – Santos Editora

Teologia Sistemática de Pannenberg Wolfhart Pannenberg – Vol 2 2009 - Editoras: Academia Cristã e Paulus

Teologia Sistemática de Strong - 1 vol. Augustus Hopkins Strong – edição 3 2015 Editora: Hagnos

Teologia Sistemática de Charles Hodge Charles Hodge 1ª Edição 2014 Editora: Hagnos

Teologia Sistemática Pentecostal - uma perspectiva pentecostal J. Rodman Williams – 1ª Edição 2011 – Vida Acadêmica

Teologia Sistemática - Bíblica e Histórica Robert D. Culver – 1ª Edição 2012 - Shedd Publicações

Teologia Sistemática de Chafer Vol 1 - Lewis Sperry Chafer (1871-1952) Edição 1 2003 - Editora Hagnos

Teologia Sistemática de Norman Geisler (1º volume) Norman L. Geisler - Edição 1 2016 - Editora: CPAD

Teologia Sistemática Sturz Richard Julius Sturz - Edição 1 2012 - Edições Vida Nova

Teologia Sistemática de Franklin e Myatt - Uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual Franklin Ferreira - Alan Myatt - Edição 2 2008 - Edições Vida Nova

Teologia Sistemática Pentecostal - Edição 1 2009 - Editora CPAD

Teologia Básica Charles Caldwell Ryrie - Edição 1 2017 - Editora Mundo Cristão

BERKHOF, Louis. **Teologia Sistemática.** 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.

GRUDEM, Wayne. A. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 1999.

STRONG, Augustus H. **Teologia Sistemática (vol. I)**. São Paulo: Hagnos, 2003.

TILLICH, Paul. **Teologia Sistemática**. 5. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2005.

VAN ENGEN, J. **Teologia Natural**. ELWELL, Walter A. (org.). **Enciclopédia Historio-Teológica da Igreja Cristã (vol. III).** São Paulo: Vida Nova, 1990, pp. 489-491.

Teologia sistemática (ERICKSON) – 2015 - Millard J. Erickson

Somos Todos Teólogos. Uma Introdução à Teologia Sistemática - 2017 -R. C. Sproul

Teologia Puritana - 2016 -Beeke Joel R. e Markes Jones

Teologia Sistemática Contemporânea | Fonte Editorial – 2020 - Karl Barth / Strong / Louis Berkhof

Teologia Sistemática – Uma Perspectiva Pentecostal - 2011 - J. Rodman Williams

Teologia da Fé Cristã – Domingos Dias Ferreira –2006 - Middfer Publicações Cristãs

Volume 1 Enciclopédia Estudos de Teologia – As principais doutrinas cristãs com explanação detalhada e objetividade – Edição 3 2016 - Editora Semeie

Teologia Sistemática – Eurico Bergstén – 1999 – CPAD

Pequeno Manual de Doutrinas Básicas – Marcos Granconato – 2014 - Hermeneia

Temas Centrais da Fé Cristã – Uma introdução à doutrina Bíblica – Gilmar Vieira Chaves – 2015 Central Gospel

Manual de Teologia Bíblica e Sistemática – Jorge Pinheiro – 2017 - Templus

Doutrinas da Bíblia – Estudo Temático da Bíblia numa Forma Clara e Simples – Daniel Kauffman – Segunda Edição - 2018 – Literatura Monte Sião do Brasil

As Grandes doutrinas da Bíblia – Raimundo de Oliveira – 2016 – CPAD

Cave mais fundo – o que você acredita? Porque isso importa? Joshua Harris – 2018 - Fiel Editora

Sumário de Doutrina Cristã – Louis Berkhof – 2020 - Editora Monergismo

Introdução à Teologia Cristã – Justo L. González e Zaida M. Pérez – 2008 – Hagnos

Conhecendo a Teologia Cristã – Uma forma simples de entender a Fé - Zacarias de Aguiar Severa – 2018 - AD Santos

Conhecendo as Doutrinas da Bíblia – Myer Pearlman – Edição 3 2017 - Vida Acadêmica

Teologia Sistemática – 2014 - Editora InterSaberes (Org.)

Enciclopédia do Protestantismo – Edição 2 2006 - Hagnos

Dicionário Bíblico – Wycliffe – Edição 4 2000 -CPAD

Manual Bíblico SBB – Edição 2 2010 - Sociedade Bíblica do Brasil

Descobrindo a Bíblia – História e Fé das comunidades Bíblicas – 2013 - Central Gospel

Entendendo a Bíblia - Um guia quem, quando, onde, como e o porquê de cada livro da Bíblia – 2011 – CPAD

História da Bíblia no Brasil – Luiz Antonio Giraldi – Edição 2 2013 – SBB

A Bíblia através dos Séculos - Antonio Gilberto - Edição 15 2004 – CPAD

CABRAL, J. – Introdução Bíblica – 7ª. Ed. Rio de Janeiro, Universal, 1997.

GEISLER, Norman L. e NIX William E. - Como a Bíblia chegou até nós - 1ª Edição, São Paulo, Editora Vida, 1997.

TOGNINI, Enéas - O Período Interbíblico - 5ª Edição, São Paulo, Editora Louvores do Coração LTDA, 1951.

JESUS, Erivaldo de – A bíblia como fonte de direito – adib – 2010

JESUS, Erivaldo de – Super interessante 500 Curiosidades Bíblicas Vol 1– Edição 20 2010

JESUS, Erivaldo de – Super interessante 500 Curiosidades Bíblicas Vol 2– Edição10 2010

CAMPOS, Heber – Eu Sou Doutrina da Revelação Verbal – Vol 1 – 2017 – Fiel Editora

ENNS, Paul – Manual de Teologia Moody – 2014 – Editora Batista Regular do Brasil

DUFFIELD, Guy P. Fundamentos da Teologia Pentecostal. São Paulo: Ed. Quadrangular, 1991.

GILBERTO, Antonio. Manual da Escola Dominical. Rio de Janeiro: CPAD, 1983.

PEARLMAN, MYER. Conhecendo as Doutrinas da Bíblia. São Paulo: Vida, 1996.

LAHAYE, Tim. Como Estudar A Bíblia Sozinho. Belo Horizonte: Ed. Betânia, 1984.

HALLEY, Henry H. Manual Bíblico. São Paulo: Edições Vida Nova, 1989.

OLIVEIRA, Raimundo de. As grandes Doutrinas da Bíblia. Rio de Janeiro: CPAD, 1987.

ERICKSON, J. Millard. Introdução à Teologia Sistemática. São Paulo: Ed. Vida Nova, 1997.

GRUDEM, Wayne A. Teologia Sistemática. São Paulo: Ed. Vida Nova, 1999.

TEOLOGIA

SEMINÁRIO DE Teologia

NO CURSO BACHAREL LIVRE

Você irá estudar 40 Disciplinas de maneira sistemática em uma plataforma online em Pdf para imprimir e Vídeo aulas

GRADE CURRICULAR

Disponibilizadas em **PDF**

1 BIBLIOLOGIA
2 TEOLOGIA - DOUTRINA DE DEUS
3 CRISTOLOGIA
4 PNEUMATOLOGIA
5 ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA
6 HAMARTIOLOGIA
7 SOTERIOLOGIA
8 ECLESIOLOGIA
9 ANGELOLOGIA
10 ESCATOLOGIA
11 HERMENÊUTICA
12 HOMILÉTICA
13 EXEGESE BÍBLICA
14 ARQUEOLOGIA BÍBLICA
15 PENTATEUCO
16 EVANGELISMO E MISSÕES
17 TEOLOGIA PASTORAL E ÉTICA
18 HISTÓRIA DE ISRAEL
19 TEOLOGIA DO ANTIGO RESTAMENTO
20 TEOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO
21 ÉTICA CRISTÃ
22 GEOGRAFIA BÍBLICA
23 PEDAGOGIA
24 RELIGIÕES COMPARDAS
25 HISTÓRIA DO CRISTIANISMO
26 ARQUEOLOGIA BÍBLICA
27 EVANGELISMO PESSOAL
28 FILOSOFIA GERAL
29 HEBRAICO
30 GREGO
31 METODOLOGIA CIÊNTIFICA
32 PSICOLOGIA PASTORAL
33 ÉTICA MINISTERIAL
34 EXEGESE BÍBLICA
35 ECLESIOLOGIA
36 MISSIOLOGIA
37 TEOLOGIA SISTEMÁTICA 1
38 TEOLOGIA SISTEMÁTICA 2
39 TEOLOGIA PASTORAL
40 PORTUGUÊS



*Fotos Meramente ilustrativas



Plataforma de estudo

Você irá estudar o seu curso em uma plataforma Online pensada para você, no seu Computador ou celular



Vídeo Aulas e muito mais

Você irá estudar online com ajudar de vídeo aulas e apostila em pdfs provas e muito mais...



Certificado Online

Terá direito ao certifcado online dos cursos do básico até bacharel mais Oratória online.



Grupo Aberto no TELEGRAM

Você terá direito a um grupo no TELEGRAM onde semanalmente será enviado Informações Extras para



Mais Interativade

No grupo do Telegram você terá interatividade com os idealizadores do seu curso diariamente...



Apostilas em Pdf

As disciplinas estão também em PDF para o aluno Baixar e estudar até mesmo Imprimir

TEOLOGIA

PERGUNTAS FREQUENTES

Tem Credencial?

Nós Trabalhamos com Certificado e Histórico escolar Online que podem ser impressos pelo aluno

Vocês enviam livros?

Nosso curso é 100% Online, não enviamos nenhum conteúdo por correios, todo conteúdo e disponibilizado na plataforma

Nunca estudei Online

Nós iremos lhe dar todo apoio para estudar como tutoriais ensinando o passo a passo de como estudar o seu curso.

DURAÇÃO DO CURSO DEPENDE DO ALUNO

O curso será estruturado em módulos acessíveis eletronicamente pela plataforma do Aluno – AVA Moodle, mediante digitação de um nome de usuário e senha. Imediatamente após a matrícula o aluno poderá acessar o primeiro módulo para estudo. Cada módulo possui atividades específicas como Fóruns, Livros e Vídeos; objetivando preparar o aluno para uma avaliação de conhecimentos que fechará o módulo.

Avaliações

As avaliações serão realizadas através DA PLATAFORMA DO Aluno – AVA Moodle ao final de cada módulo.

Investimento

Sem taxa de matrícula nem Mensalidade Valor total do curso. Curso com um unico valor

Requisitos Obrigatórios

Este curso não exige comprovante de escolaridade.

BACHAREL EM TEOLOGIA ONLINE

O Curso bacharel em Teologia Online é um curso realizado a distância através da plataforma – AVA Moodle. No campo da educação teológica se baseia em questões práticas, dissertações e pesquisas objetivas. Ao iniciar o curso o aluno pode acessá-lo no seu tempo disponível, sem compromisso com dias ou horários fixos, no conforto do seu lar por meio do seu computador, tablete ou celular. O aluno decide o tempo para terminar o seu curso. Por correspondência, o aluno recebe uma apostila e várias questões relativas a cada disciplina, as quais devem responder, com as fontes de informações indicadas pelo SETAT. O aluno decide o tempo para terminar o seu curso. O curso possui uma avaliação e uma redação final online, para ser aprovado o aluno deverá alcançar uma nota igual ou superior a 6, para receber seu Histórico e certificado na conclusão do curso. Somos uma escola diferente de todas as existentes! Ao mesmo tempo, buscamos profunda seriedade em nosso trabalho acadêmico elevado, sendo de vocação e dependência de Deus, altos propósitos, para os quais carecemos da graça de Deus para realizar. Venha fazer a diferença e faça parte da família SETAT, ore por seus educadores, louve a Deus e estude conosco, esperamos que você encontre neste site todas as informações que procura a respeito de nosso curso básico em teologia online.

Reconhecimento pelo MEC

O SETAT ministra cursos livres e estes NÃO são reconhecidos pelo MEC.

O curso tem mensalidade?

NÃO, nossos cursos tem uma taxa ÚNICA, e o aluno não paga mais NADA.

Posso fazer o Bacharel sem Ter feito o Básico?

Por ser um curso Livre online, o aluno pode estudar no seu tempo, tornando assim que o aluno não precise de niveis de aprendizado, e pode começar a estudar o curso completo sem partições de tempo como o Básico e Médio

RECONHECIMENTO DOS CURSOS

Os Diplomas e históricos do SETAT- Seminário de teologia ao Alcance de Todos, tem registro de firma reconhecida em cartório. A nova posição do governo sobre o assunto, no momento, muito seminários registrados estão com o processo de vinculação ao MEC. Até então o governo , no tocante a constituição , tem respeitado a separação entre a Igreja e o estado, por isso o MEC considera o ensino teológico dentro dos cursos da área de (ensino livre). A instituição deve estar destinada a formação de ministros religiosos. O curso em questão deve ser de nível superior pressupondo que seus alunos tenham concluído os dois ciclos do curso de nível médio (1º e 2º graus completos). Um curso para formação ministerial.

É reconhecido pela minha Convenção?

Terá que consultar a sua convenção se eles aceitam cursos livres em sua

Qual a linha teológica do Seminário?

Nosso seminário é Interdenominacional. Nós ensinaremos às 2 linhas teológicas

Quais são as forma de Pagamento?

Nós trabalhamos com Boleto, Cartão de Crédito em até 12x

SETAT

SEMINÁRIO DE
Teologia
AO ALCANCE DE Todos

REITOR DO SETAT

PASTOR
LENILBERTO Miranda

Informações:

TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR